

# Recherche

---

**Uma Nova Experiência Literária  
da Obra de Marcel Proust.**

# Ficha Técnica

Trabalho de conclusão de curso de graduação em  
Design da Universidade Federal de Uberlândia.

**Aluna:** Rita de Cássia Rodrigues Solimani.

**Orientadora:** Prof. Dra. Cristiane Alcântara.

Uberlândia, 2022

# Agradecimentos

A princípio, gostaria de agradecer à Deus e à espiritualidade por terem me guiado e iluminado durante toda a minha trajetória acadêmica e de muitos aprendizados em Uberlândia.

À minha família e amigos queridos, pelo apoio e amor.

À minha estimada orientadora Cris, que me acompanhou e dedicou-se a este trabalho com todo carinho.

Ao autor desta obra extraordinária chamada “Em Busca do Tempo Perdido”, Marcel Proust, sem a sua genialidade este trabalho não existiria.

E, por fim, gostaria de agradecer à minha querida Universidade, UFU, que me proporcionou momentos e vivências inesquecíveis,

*“Yo no caí en la Universidad Pública, ella me levantó, me abrazó,  
me enseñó sueños colectivos y me cambió para siempre”*

*- Carla Chejolan*

*“O que publico é apenas um volume, “No caminho de Swann”, de um romance que terá como título geral, “Em Busca do Tempo Perdido”. Gostaria de publicar tudo junto; mas não se editam mais obras em vários volumes. Sou como alguém que tem uma tapeçaria grande demais para os apartamentos atuais, e que por isto foi obrigado a cortá-la.”*

*– Marcel Proust*

# Sumário

**01**

**Pesquisa**

**02**

**Criatividade**

**03**

**Experimentação**

**04**

**Verificação**

**05**

**Conclusão**

**06**

**Referências**

# 01.

## Pesquisa

- Problema Projetual;
- Tema;
- Breve biografia do autor;
- A obra de Proust: Em Busca do Tempo Perdido;
- Walter Benjamin e o espaço do flâneur;
- Análise de similares;
- Público-Alvo;
- Personas.

# 1. Problema Projetual

A partir da obra monumental do escritor francês Marcel Proust (1871-1922), “Em Busca do Tempo Perdido” (À la Recherche du Temps Perdu) - (título geral), composta por 7 livros, busca-se com o presente projeto uma nova experiência literária através de recortes e trechos retirados durante toda a história. É um projeto voltado para leitores de Proust e de outros escritores da mesma época; que gostam e apreciam a literatura clássica.

Por ser uma obra cíclica e com uma temática bastante temporal, essa nova experiência será feita, também, por meio da fisicalidade do livro: uma concertina<sup>1</sup> contendo em si, os recortes de texto e projeto gráficos dos 7 livros, cada um com suas particularidades, mas mantendo a coerência e ligação entre eles. Uma colcha de retalhos que, juntas, formam a obra completa do “Em Busca do Tempo Perdido”.

Este projeto se iniciou no ano de 2020, quando se deu o começo da leitura de toda a obra. Os sete livros foram lidos até o ano de 2021 e o projeto, formalmente, se iniciou em 2021, segundo semestre.

O fato de ter sido desenvolvido durante a pandemia, fez com que não fosse possível o envio de um exemplar impresso aos membros da banca. O tempo de execução e de envio por correio encurtaria o prazo para execução, o que poderia prejudicar o processo de Design.

---

<sup>1</sup> concertina, livro em dobras, contínuo, uma lâmina, tamanho livre, possui outros nomes como: leporello.





Para buscar explicitar todos os pormenores do livro impresso, foi produzido um vídeo, podendo ser acessado por meio do link abaixo:

[https://drive.google.com/drive/folders/1fTqv\\_SKhs0vYDlimxYcaVp68tmdL6b-u?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1fTqv_SKhs0vYDlimxYcaVp68tmdL6b-u?usp=sharing)

Os membros da banca também receberam a obra em PDF.

Neste sentido, puderam conhecer os pormenores do livro no formato digital e, também, visualizar mais imagens, a partir do link abaixo:

<https://drive.google.com/drive/folders/1OilutyZPEhdTNqfMnwLCUQ1eEM3Q5td?usp=sharing>

**Desejo a todos uma boa leitura.**

**Que o universo proustiano cause-lhe o encanto que vem causando a tantos leitores, ao longo de sua existência.**

# 1.1 Mallarmé e a compreensão do livro como forma e significado

Importante nome do simbolismo na poesia francesa e crítico literário, o autor **Stéphane Mallarmé** promoveu uma verdadeira inovação no que se refere às novas maneiras de compreender o livro em sua estrutura física e o modo de leitura e escrita que ali irão se inserir.

A partir de manuscritos e pensamentos poéticos deixados por Stéphane, o autor Jacques Sherer, compilou tais questionamentos em um único volume chamado “O livro de Mallarmé”, e, dessa maneira, de acordo com Cristiane Alcântara (2020, pag.61),

// “Sherer, ao compilar as informações deixadas em tais manuscritos, propõe que os compreendamos a partir de seu ponto central: a de que o livro deva ser um todo composto com base em sua estrutura formal, seu conteúdo teórico e, ainda, da letra como forma e não apenas como função de narrativa.”

Mallarmé enxergava o livro como uma ampliação total da letra, a escrita ali não seria apenas uma maneira de informar, e sim de expressar um conceito e estar intrinsecamente ligada à fisicalidade do livro. Conforme Panek (2006),

// “Mallarmé recusava a passividade da continuidade das páginas de leitura; para ele O Livro não teria nem princípio nem fim. Preocupava-se em adaptar a forma física à ideia, refletindo fortemente sobre a feição material do objeto, a forma que o expressa”.

E é através desse preceito que este projeto se apoia. Pensando, primeiramente, na nova experiência literária a partir da fisicalidade de uma concertina, ou seja, o formato, percebe-se que ela reflete perfeitamente uma das grandes essências do “Em Busca..” , que é a sua linha do tempo (ainda que a história seja composta por lembranças), e, simultaneamente, por ser uma obra cíclica (o fim do último livro se liga ao começo do primeiro), não há um princípio, nem um fim certo. Portanto, podemos fazer um paralelo com a conceituação de livro total para Mallarmé “em que toda a poética envolvida para tal, incluindo conteúdo, derive-se da própria estrutura do livro como objeto.” (Alcântara, 2020, p.59).

Para Panek (2006), todas as ideias contidas nas documentações e anotações de Mallarmé levaram Scherer a concluir “que os manuscritos são, na sua maior parte, uma elaboração da estrutura do Livro, e das condições que este deve cumprir a fim de existir”.

Trata-se de uma ideia de **livro total** - ele não só seria resultado da literatura e palavras localizadas ali, mas também de outros elementos que o compõem e o fazem ser o que é: a página, a materialidade da palavra, a letra, aspectos gráficos e visuais e tudo que dá o significado. Dado que Mallarmé considerava o livro como expansão da letra, “tal objeto não seguiria uma paginação mas, sim, leis de permutação; as páginas poderiam mudar de lugar segundo ordens distintas” (Panek, 2020, p.3).

Para além da ordem e desordem que as palavras e páginas teriam ou não que seguir, Mallarmé propôs um novo processo de organização poética onde o autor se desconectaria de seu papel protagonista de autoria e daria lugar ao trabalho e significância com símbolos, formas gráficas, layout e movimento.

“O gênio se afastaria de si para dar lugar à palavra como entidade, à tipografia como elemento criativo, aos espaços brancos e vazios da página e ao livro como forma.” (Alcântara, 2017, p.37).

Afastar a literalidade da linguagem crua que descreve algo, e trabalhar ela não só por si só, mas como imagem (afinal, palavras são formas visuais, segundo Mallarmé), e apenas sugerir, deixar espaços vagos, e permitir que o espectador participe ativamente e potencialmente daquela obra, é o que possibilita o surgimento de novas experiências e pensamentos:

“A contemplação dos objetos, a imagem alçando vôo dos sonhos por eles mesmos suscitados, são o canto; já os parnasianos tomam a coisa e mostram-na inteiramente: com isso, carecem de mistério; tiram dos espíritos essa alegria deliciosa de acreditar que estão criando. Nomear um objeto é suprimir três quartos do prazer do poema, que consiste em ir adivinhando pouco a pouco: sugerir, eis o sonho. É a perfeita utilização desse mistério que constitui o símbolo: evocar pouco a pouco um objeto pra mostrar um estado de alma, ou inversamente, escolher um objeto e extrair dele um estado de alma, através de uma série de adivinhas”. (Mallarmé, *OEuvres complètes*, p. 868.)

## 1.2 O Livro e o Leitor

Ao retomarmos os manuscritos de Mallarmé (Le Livre) é possível reconhecer os seus ideais de livro (o livro total), e como ele deverá ser “compreendido como forma e objeto criativo, e que não deveria ser lido ou observado de maneira tradicional” (Alcântara, 2017,p.41). A partir disso, é importante salientar, então, que o livro proporcionará uma nova experiência “sensitiva, poética e conceitual” ao espectador/leitor.

Ao compreendermos esse novo papel do leitor ativo na obra, observa-se que o livro poderá ser experimentado mais intensamente e de uma maneira bastante pessoal e introspectiva através de seu repertório. No caso do presente projeto, o espectador terá contato com uma história já familiar, mas por um viés totalmente novo - através dos recortes que tratam um novo olhar para a obra de Proust:

// *“Na realidade, todo leitor é, quando lê, o leitor de si mesmo. A obra não passa de uma espécie de instrumento óptico oferecido ao leitor a fim de lhe ser possível discernir o que, sem ela, não teria certamente visto em si mesmo.” (Proust, O Tempo Redescoberto).*

Importante observar que, inserindo um novo modo de leitura, novos elementos formais e gráficos permitiriam que o poema inserido no livro se tornasse infinito. Logo, essa junção do ato criativo ampliado do autor junto às possibilidades de interpretação e relação livro/leitor, tornaria a experiência algo extremamente agregador. “(...) o leitor passa a ser a peça central na compreensão do livro, que deveria ser compreendido a partir de sua interação com aquele que o lê” (Alcântara, 2020, pag. 62).

## 1.3 Forma e Conteúdo

Mallarmé defendia que a letra era o elemento substancial do livro, e que o mesmo também pode transmitir suas mensagens e significados por meio da sua estrutura/forma. Assim, conforme Alcântara (2017, p. 45), o poeta trará em seu *Le Livre* a totalidade da forma e conteúdo, tornando o objeto livro como “um instrumento formal para a ampliação da palavra como elemento criativo”.

Assim, o presente trabalho tratará, a partir de cada livro da obra Proust, recortes e trechos da história que caracterizem e descrevam aquela realidade que o narrador Marcel está vivenciando. Tais escritos poderão ser traduzidos por meio do layout, tipografia, imagens manipuladas e elementos gráficos, sempre buscando ser coerente e reafirmar o que está sendo dito nos trechos. Segundo Panek (2020, pag.3), o poeta Mallarmé

// *Mallarmé defendia que a letra era o elemento substancial do livro, e que o mesmo também pode transmitir suas mensagens e significados por meio da sua estrutura/forma. Assim, conforme Alcântara (2017, p. 45), o poeta trará em seu *Le Livre* a totalidade da forma e conteúdo, tornando o objeto livro como “um instrumento formal para a ampliação da palavra como elemento criativo”.*

## 2. O Tema

# (Em Busca do Tempo Perdido)

Antes de dar início ao tema e seus referenciais teóricos, gostaria de pedir licença<sup>2</sup> ao leitor para discorrer brevemente sobre a minha experiência ao ler Marcel Proust, como também contar, de maneira pessoal e sensível, sobre qual o contexto tal leitura se deu.

Meu interesse por literatura, e, especialmente, a literatura clássica, começou no ensino médio e se entendeu até aos meus atuais anos como universitária, quando, ao entrar para o GEL (Grupo de Estudos do Livro) e cursar a disciplina de design editorial ministrada pela minha estimada orientadora Cristiane, percebi que poderia unir a paixão pelos livros à minha futura profissão: o design.

Durante a pandemia, em meados de maio do ano passado (2020), já conhecendo o autor francês, comecei a pesquisar mais sobre sua monumental obra “Em Busca do Tempo Perdido”. Logo houve uma identificação muito pessoal com a história; o contexto, o próprio narrador Marcel, e questões filosóficas abordadas nos livros, afinal, a sensação constante de tempo perdido e não vivido durante o isolamento era muito pertinente para mim naquele momento. Percebi, então, que seria extremamente enriquecedor usar essa obra para o meu trabalho de conclusão de curso, tanto pelo seu valor literário, quanto pela minha identificação pessoal.

---

<sup>2</sup> Aqui usarei a primeira pessoa.

Por ser uma leitura complexa e com livros muito extensos, decidi junto à minha orientadora que leria os sete volumes com calma, e, aproximadamente, um por mês foi suficiente para a finalização da leitura de todos os livros. Assim, passei boa parte do primeiro ano pandêmico mergulhada no universo proustiano: a Paris da época, os personagens interessantíssimos e cheio de camadas, a descrição de lugares e festas; afinal, a *recherche* (busca) por esse tempo perdido não era apenas do narrador, era minha também.

Figura 3, 4, 5 e 6 - Fonte: Arquivo pessoal





## 2.1 Breve biografia do autor

Marcel Proust nasceu em Auteuil, bairro localizado em Paris, no dia 10 de julho de 1871. Filho do premiado médico Adrien Proust e de sua esposa Jeanne Weil, o escritor desde criança esteve prejudicado por sua saúde frágil; asmático desde os 9 anos, precisou de muitos cuidados durante a infância.<sup>3</sup>

Seus primeiros escritos datam de 1892, publicados na revista *Le Banquet*. Estreou em livro em 1896 com "*Les Plaisirs et les jours*" (Os prazeres e os dias); era uma mistura de crônicas, poemas e contos, os quais já revelavam traços do futuro escritor da *recherche*.

Em 1907, Proust finalmente dá início a escrita de sua monumental obra a partir do primeiro volume "*No Caminho de Swann*", publicado inicialmente pela pequena editora Grasset em 1913, e depois republicado pela NRF (Nouvelle Revue Française), editora comandada por seu amigo pessoal Gaston Gallimard, a qual será a primeira a editar toda a coletânea de volumes, além de alguns pastiches do autor. Finda a primeira guerra, publica-se o segundo volume "*À sombra das moças em flor*" (1918), romance que obteve o Prêmio Goncourt de 1919.

Em meados de 1909, o autor se viu com a saúde muito mais debilitada que antes, e decidiu cessar sua vida social para isolar-se em casa e trabalhar incessantemente na escrita dos livros, pois havia um grande medo pessoal do próprio morrer antes de terminar a escrita completa dos seus livros.

Enquanto Proust estava revisando as provas de "*A Prisioneira*", sua saúde se agravava com uma crise de bronquite, e logo o autor falece na madrugada de 17 de novembro de 1922, deixando para a eternidade sua obra como não apenas uma das mais geniais do século passado, mas de toda a história da literatura.

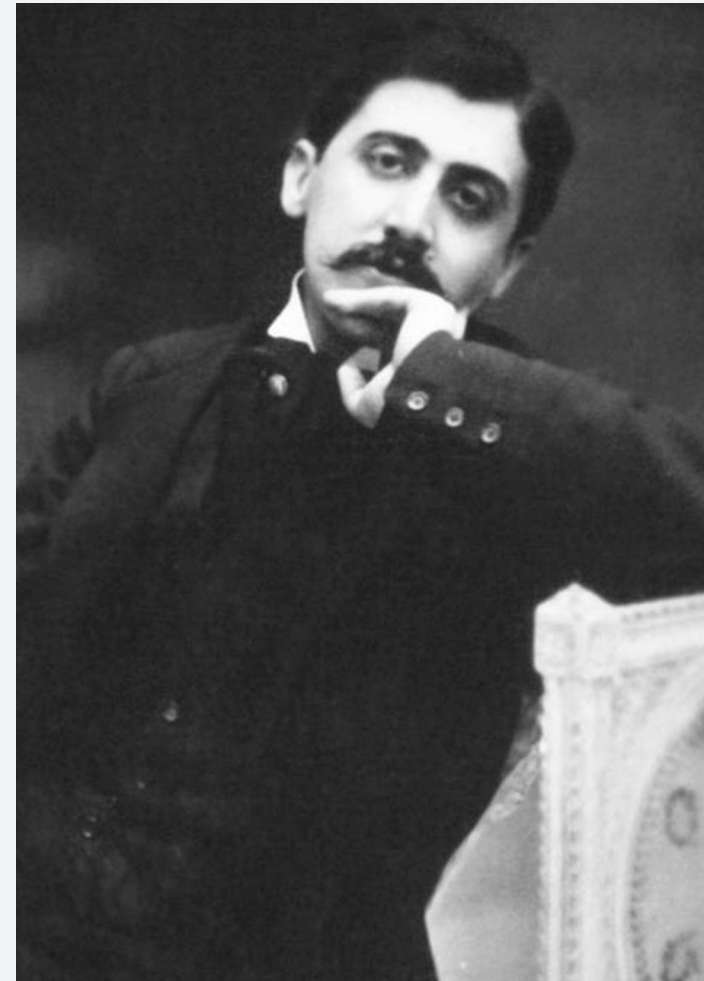


Figura 7 - Marcel Proust - Fonte: WMagazín

---

<sup>3</sup> Informações retiradas do prefácio escrito por Fernando Py para a edição box da obra publicada pela editora Nova Fronteira.

## 2.2 A obra de Proust:

# “Em Busca do Tempo Perdido”

// *“Cronos até hoje é representado como um titã engolindo seus próprios filhos. O tempo de vida, colheita, de viagem, são os tecidos de nossos próprios corpos. Estão na ruga, na cicatriz, no brilho dos olhos. Porém, a passagem de um instante ao outro também destrói tudo o que amamos, e dissolve isso que faz parte de nós.”*

*“O eixo do romance Em Busca do Tempo Perdido é a tensão entre passado e rememoração. Os objetos e locais perdidos retornam como memórias no esforço de recuperação do narrador. Essa é a “busca” pelos lugares, nomes, e artefatos que Marcel fará por suas lembranças, à procura daquilo que o tempo devorou.”*

- Fernando Py

De acordo com Fernando Py (poeta, tradutor e crítico literário brasileiro), nos volumes que compõem a obra de Proust, são abordados não somente a vida exterior e história da sociedade francesa da época, como também, principalmente, a vida interior do narrador Marcel e outros personagens da história; “*todos envoltos numa atmosfera de análises psicológicas, minuciosas e implacáveis*”. (Py, 2019 p.11)

Portanto, a temática central deste monumento literário envolve o Tempo e a Memória, assim, o próprio enredo e sua sequência linear tem uma importância secundária. No decorrer da narrativa,, vemos personagens mudando sua forma física, suas ideias, gostos e até a própria personalidade, nem mesmo Marcel escapa da transformação implacável do Tempo, que “*leva tudo de arrasto, modificando, transformando, vencendo e extinguindo todos os sentimentos, as paixões, os amores, as ideias, as opiniões e até os corpos*”. (Py, 2019 p.12)

É a partir dessa percepção que Proust nos trás o tema da Memória involuntária, aquela que fica adormecida no nosso inconsciente, e que somente é despertada quando temos sensações que já experimentamos outrora.

A famosa cena da madeleine na narrativa do autor é um exemplo que figura exatamente isso; ao saborear o biscoito molhado no chá, o narrador sente uma felicidade curiosa, e de repente se lembra de momentos da infância e de como o seu Eu interior se sentia naquela época — “*naquele instante dava-se o reencontro do Tempo e o passado se recuperava*”. (Py, 2019, p.13)

Esse e tantos outros momentos na narrativa permitiram ao narrador perceber como ele iria recuperar esse Tempo perdido através de suas memórias involuntárias e usá-las como caminho para escrever seu livro. Os momentos de reencontro com as lembranças deram ao Marcel como artista uma sensação de ter conquistado a eternidade:

“*(...) no fundo, o tema central de Em Busca do Tempo Perdido não é propriamente o retrato da sociedade francesa do fim do século XIX, nem a análise acurada do amor (...) e sim a luta do espírito, da atividade criadora, contra o tempo, diante da impossibilidade de se encontrar na vida real um ponto fixo de referência ao qual o nosso eu possa se prender. O tema essencial de Proust é o encontro desse ponto de referência na obra de arte*”. (Fernando Py)

Neste momento é importante que descrevamos o nosso objeto do projeto editorial. Como já dito antes, o longo romance de Proust dividido em 7 volumes na verdade representa a sua obra única. Por ser um autor muito pessoal, os detalhes de sua vida cotidiana não se separavam do trabalho artístico, tanto que sua obra concentra toda a sua dedicação à literatura e à escrita — “a tal ponto que dele se poderia dizer que foi se deixando morrer aos poucos, à medida que passava para o papel toda a sua experiência vital” (Fernando Py).

Os resumos de cada livro abaixo foram escritos pela orientanda tendo em vista os enredos principais bastante sintetizados, além de alguns aspectos particulares de cada volume considerados interessantes pela aluna.

## **“No Caminho de Swann” (*Du côté de chez Swann*)**

O romance é dividido em 3 partes. Na primeira, chamada “Combray”, temos conhecimento da infância de Marcel vivida na cidadezinha fictícia de Combray; suas recordações são despertadas quando o mesmo experimenta uma madeleine (iguaria francesa); a aflição na espera pelo beijo de boa noite de sua mãe, a descoberta de duas saídas diferentes na sua casa — o caminho que segue para a casa de Charles Swann (burguesia) e o caminho que segue para a casa dos Guermantes (aristocracia).

Em “Um amor de Swann”, conhecemos melhor um grande personagem da obra, Charles Swann, burguês e amigo da família de Marcel, vemos nessa segunda parte o decorrer e a análise de um romance com ciúmes doentio entre Swann e Odette de Crécy. Por fim, em “Nomes de lugares: o nome”, o narrador discorre sobre sua fascinação pelas cidades italianas e da magia que traz o nome de lugares e pessoas; vemos também sua amizade com Gilberte, a filha de Swann e Odette, pelos quais Marcel tem grande admiração. Já ao final do volume, retornamos ao presente, quando o narrador regressa, adulto, ao Bois de Boulogne (parque público de Paris) e encontra a sra. Swann envelhecida e muito diferente, e logo sente que aquele lugar não é o mesmo do passado: “a recordação de uma certa imagem não é mais que a saudade de um determinado instante; e as casas, os caminhos, as avenidas, infelizmente são fugitivos como os anos”.

## **“À sombra das moças em flor” (À l’ombre des jeunes filles en fleurs)**

O segundo volume se divide em 2 partes. Na primeira, “Ao redor da sra. Swann”, Marcel está bem mais íntimo da família Swann, frequentando a sua casa e, muito próximo de Gilberte (filha de Swann e Odette), acaba apaixonando-se por ela, porém não é correspondido.

Em “Nomes de lugares: o Lugar”, percebe-se, logo pelo título, a conexão com o final do livro anterior; dessa vez, o narrador irá passar férias de verão no balneário de Balbec, e ali à vista sempre um grupo de “moças em flor” as quais o deixa encantado; logo conhece uma das integrantes e personagem importante na narrativa: Albertine, e só mais tarde se apaixonará por ela. É interessante citar aqui que é no hotel onde Marcel está hospedado que ele irá ter um primeiro contato curioso com uma das figuras mais interessantes e profundas da obra: o barão de Charlus.

## **“O Caminho de Guermantes” (Le côté de Guermantes)**

Este é o romance mais longo do ciclo, pode ser considerado como um pano de fundo para a transição entre a adolescência e idade adulta do narrador. Ao voltar de Balbec, Marcel e sua família se mudam para um apartamento na propriedade dos Guermantes, membros da alta aristocracia parisiense. E então, o narrador começa a frequentar estes salões aristocráticos e burgueses; festas, soireés, espetáculos, e sente uma paixão pela duquesa de Guermantes. Ao final da primeira parte, sua querida avó materna adoece e acaba falecendo; nisso, o narrador irá fazer longas reflexões sobre a morte e a doença que, segundo ele, tirou a identidade de sua avó; porém, ao passar do tempo, percebe que vai se esquecendo dela, chamando isso de “intermitências do coração”.

Na segunda parte, Marcel continua frequentando a alta roda da nobreza, e num jantar na duquesa de Guermantes, conhece o barão de Charlus, personagem que irá se aproximar dele de maneira estranha, e que, mais tarde, o narrador irá descobrir que o barão é homossexual. Logo ao final, a morte volta a ser figurada em Charles Swann. O célebre burguês, frequentador da alta roda, está com uma doença terminal que tirou dele muito de sua essência, e o narrador percebe, então, mais uma vez, a passagem devastadora do tempo.

## **“Sodoma e Gomorra” (Sodome et Gomorrhe)**

Em Sodoma e Gomorra, vemos uma narrativa mais analítica e direta de Proust. O narrador se adentra no chamado universo da inversão sexual; tanto masculina (Sodoma) tal como feminina (Gomorra). É por meio de Charlus que Marcel irá iniciar suas observações e descobertas; o narrador flagra o barão em clima de romance com um laçaiio dos Guermentes, e mais adiante conhece a face sadomasoquista do personagem ao adentrar um hotel/bar.

Mais adiante, Marcel volta para Balbec e engata um romance conturbado com Albertine, tanto que há muita desconfiança de sua parte quanto o interesse dela por mulheres. Os dois voltam à Paris juntos, e o narrador decide manter a moça sequestrada em sua companhia, para impedir que ela se seduza por esse mundo de depravações.

## **“A Prisioneira” (La Prisonnière)**

O quinto volume do ciclo é o primeiro dos três romances póstumos de Marcel Proust, estando todos inteiramente acabados quanto ao conteúdo. Albertine aqui ganha um tom quase obsessivo pelos olhos dos narrador; todas as suas análises psicológicas e reflexões possuem um fundo composto por um ciúme doentio e um amor mórbido que nos lembra muito o sentimento de Charles Swann por Odette.

Com o passar do tempo, o narrador depois de desgastar essa relação, se convence de que o amor, como tudo, se destrói com o passar do tempo, e conclui ser absolutamente necessário separar-se de Albertine. a grande surpresa ao final do volume é a notícia fuga da personagem, justo no momento quando o narrador toma sua decisão.



## **“A Fugitiva” (Albertine Disparue)**

Em A fugitiva, ou Albertine Desaparecida, há um contraponto entre a personagem do volume anterior super presente e a personagem ausente neste por conta de sua fuga. Primeiro vemos a mágoa do narrador por conta do abandono, sentimento que se transforma em luto após sabermos que Albertine morre em um acidente de carro.

Tal sofrimento e mágoa intensos sofridos por Marcel, logo são curados através do esquecimento, o qual é responsável pela destruição de muitos amores, amizades e recordações; até a antiga Combray, cidade importante na vida do narrador, já não o encanta mais como antes. “(...) a visita a Combray é importante para a estrutura de A Fugitiva, pois forma o eixo em que se articulam as noções do “tempo perdido” e do “tempo recuperado”. A estada do Narrador em Tansonville é uma fronteira: não só nele se encerra A Fugitiva, no estado em que Proust nos legou seu texto, mas nela igualmente se abre O Tempo Recuperado”. (Fernando Py)

O volume se encerra justamente com o encontro do narrador com Gilberte, em Tansonville. Ela então já casada com Robert de Saint-Loup, grande amigo de Marcel e sobrinho da duquesa de Guermantes.

## “O Tempo Recuperado” (Le Temps Retrouvé)

O volume final da série Em Busca do Tempo Perdido encerra e unifica toda a obra máxima de Marcel Proust. Seu início retoma o diálogo do narrador com Gilberte, e mais à frente, a partir da leitura de um livro memorialista, o narrador percebe que seu antigo sonho de se tornar escritor pode se tornar realidade. Neste volume temos um “retrato da corrupção trágica” que o tempo promove nas coisas: nomes, pessoas, sentimentos, tudo tinha se desfeito e perdido o seu sentido. Numa festa na casa da princesa de Guermantes, Marcel encontra pessoas conhecidas muito envelhecidas, as quais ele admirava na juventude; e ele próprio percebe que já é também um senhor de meia-idade. Ao final, o narrador conhece a srta. de Saint Loup, filha de Gilberte e Robert; ali houve a junção dos caminhos citados no primeiro livro: o de Swann (burgueses) e o de Guermantes (aristocracia).

O ponto alto deste último volume está nas partes finais, em que o narrador dá um tropeção no pátio da casa da princesa de Guermantes e, como um lapso, passa pela mesma sensação que causou o sabor da madeleine, e dessa vez começa a analisar profundamente o motivo dessa alegria provocada por uma memória involuntária: “Surge daí todo o seu conceito estético de obra de arte, e aos poucos vai assimilando a noção de que é chegada a hora de escrever seu livro, façanha de que nunca se julgara capaz.” (Fernando Py).

Recuperando gradativamente o passado, às vezes bem remoto, o Narrador expõe por fim as linhas mestras do livro que irá escrever — mesmo premido pelo Tempo, já que admite poder morrer a qualquer instante e se dirige à individualidade criadora de todos os leitores. E ainda: mais do que ler, convida a escrever.

“E o livro que o Narrador enfim se julga apto a escrever é exatamente o que o leitor acaba de ler.”  
(Fernando Py)

## 2.3 Walter Benjamin e o espaço do *flâneur*

### Marcel como observador anônimo

Filósofo, ensaísta, crítico literário e tradutor alemão, Walter Benjamin publicou importantes livros e ensaios no que concerne sobre os fenômenos urbanos, culturais e econômicos nas cidades europeias durante a modernidade. O autor irá tratar de uma figura interessante na literatura, incorporada pelo poeta Charles Baudelaire: o *flâneur*, que é um “enigmático ser que desliza por ruas e bulevares contemplando a cidade e cultivando o ócio. (...) surge assim como um indivíduo desenraizado que se locomove através do espaço urbano remodelado”. (Menezes, 2003, pag. 1)

Como se sabe, Benjamin foi leitor, tradutor e crítico da literatura de Marcel Proust, e em dois dos seus livros sobre sua cidade natal, Berlim, percebemos essa grande influência do gosto pelas formas do urbano, a sua descritividade e o olhar muito atento aos acontecimentos do seu entorno. Assim, podemos referenciar Marcel (aqui, o narrador de “Em Busca do Tempo Perdido”) como um *flâneur* e observador anônimo de seu próprio contexto: “a casa do *flâneur*, sua cidade, Paris, é vista por Benjamin como um enorme livro a dar-se a ler. (...) O passeio de Benjamin pela “cidade luz”, transforma as ruas de Paris em espelhos. O asfalto reflete as imagens literárias criadas na cidade. São espelhos que mostram o agitado mundo dos romances de Hugo e Vigny, as lembranças de Proust e espelhos turvos refletem o naturalismo de Zola”. (Menezes, 2003, pag. 3)

Segundo Menezes (2003), os símbolos e marcos urbanos quando associados aos costumes cotidianos, funcionam como referência na criação do texto memorialístico.

Tal qual no texto de Proust a cidade fictícia de Combray, onde o narrador passa a infância e retorna alguma vez quando adulto, é um lugar de referência para muitas reflexões e lamentações do mesmo sobre a passagem do tempo. "A imagem de edifícios, ruas, e bairros condensa-se tão fortemente a crenças, sonhos e preconceitos, que o roteiro da narrativa é oferecido ao leitor, de início, alegorizado na malha citadina". (Menezes, 2003, pag.3)

Assim, essa Paris efervescente da época (final do séc. XIX e início do séc.XX), o seu contexto urbano, as soirées e relações sociais, a primeira guerra, a cultura e arte daquele momento; tudo isso servirá como pano de fundo para o projeto editorial, pois ao entendermos o contexto e época em que a obra foi escrita, percebe-se que mesmo pela sua importância atemporal, o teor clássico ali presente deverá sempre ser preservado, pois também faz parte da essência visual da história.

Dessa maneira, os cenários e toda a visualidade e descritividade própria de Proust como escritor serão usadas como um norte durante todo o projeto. Cada um dos 7 livros que compõem a obra total possuem suas particularidades, momentos vividos pelo narrador, e temas universais abordados de diversas maneiras; então, para respeitar e transmitir a essência de cada volume, a decisão projetual de unificar e proporcionar coerência à todos os recortes retirados do livro foi justamente se basear no olhar observador anônimo de flâneur do narrador.

# 3. Análise de similares

## Livro instantâneo: bolinha de manteiga.



### 1. Composição

É um zine ilustrado em preto e branco, composto por figuras que parecem ser desenhadas de forma manual e com um aspecto antigo. No layout as ilustrações e textos se revezam a cada página; as primeiras figurando e traduzindo imageticamente o que está escrito próximo à ela.

### 2. Tipografia

É feito o uso de tipografias com e sem serifa, mas em sua maioria são serifadas. Há o uso de caixa alta para os títulos e versaletes para as legendas das ilustrações.

Figura 8, 9 e 10 - Fonte: Arquivo pessoal de Cristiane Alcântara



Figura 11 - Fonte: Arquivo pessoal de Cristiane Alcântara

### 3. Capa

Sem dúvida, a composição tipográfica é o elemento mais interessante e primário nesta capa. O uso de uma tipo serifada clássica, em suas diversas versões (itálico, bold e caixa alta) junto a uma sem serifa mais moderna e bold, promoveu um contraste dinâmico e deu elegância ao título que é longo.

Abaixo do mesmo, centralizada e alinhada à ele, temos uma das ilustrações em preto e branco acompanhada de uma legenda e marcação que me chama a atenção: #2.

### 4. Uso de imagens

O zine, por ser ilustrado, é composto por várias imagens, algumas menores como o desenho de um pudim e um menino rabugento sozinho no canto de uma única página. As imagens possuem esse tom de gravuras antigas e sempre condizem com os dizeres do texto.

### 5. Formato

É um zine de papel tipo reciclado. Há a opção de folheá-lo como um livreto e também abri-lo como um cartaz.

# Teoria do design gráfico - Helen Armstrong

## 1. Composição

Essa concertina vibrante composta por três cadernos é uma reunião de 24 textos teóricos fundamentais de figuras ilustres da teoria e prática do design, como Aleksandr Ródchenko, Paul Rand, Paula Scher, dentre outros. Os cadernos são divididos por 3 cores diferentes e pela numeração em grande evidência nessas partes. No layout da parte interna, o texto se localiza em grossas colunas nos cantos das páginas. É interessante destacar que na parte externa da concertina há uma espécie de linha do tempo que atravessa as páginas acompanhada de cartazes com composições memoráveis do design gráfico.



## 2. Tipografia

As tipografias deste projeto são todas sem serifa as vezes usadas em negrito ou regular. Há um bom destaque para os numerais coloridos e grandes na parte externa.

Figura 12, 13 e 14 - Fonte: Arquivo pessoal de Cristiane Alcântara



Figura 15 - Fonte: Arquivo pessoal de Cristiane Alcântara

### 3. Capa

A capa é em ofício de maior gramatura. É composta justamente por uma parte da linha do tempo (número 1) que se expande ao longo da concertina, se tornando uma unidade.

### 4. Uso de Imagens

Por abordar temas do design gráfico, a concertina é composta por diversas imagens de cartazes de designers famosos, alguns do construtivismo russo, por exemplo.

### 5. Formato

É uma concertina composta por 4 páginas, de papel tipo offset. Nas suas 3 dobras há o encaixe de 3 cadernos/in-fólio.



# Catálogo de exposição - German Lorca

## 1. Composição

Essa concertina de 4 páginas é composta por 2 cadernos e celebra os 70 anos de profissão do fotógrafo brasileiro German Lorca, numa exposição feita pelo Itaú Cultural. Composto por tons mais sóbrios como o azul escuro, cinza e preto, o projeto possui em sua maioria muitas fotografias, salvo a parte textual no seu início e as legendas para explicações. Internamente há uma linha do tempo acompanhada de imagens que contam a trajetória de Lorca.

## 2. Tipografia

As tipografias usadas são sem serifa e, as vezes, regular ou bold.

Figura 16, 17 e 18 - Fonte: Arquivo pessoal de Cristiane Alcântara



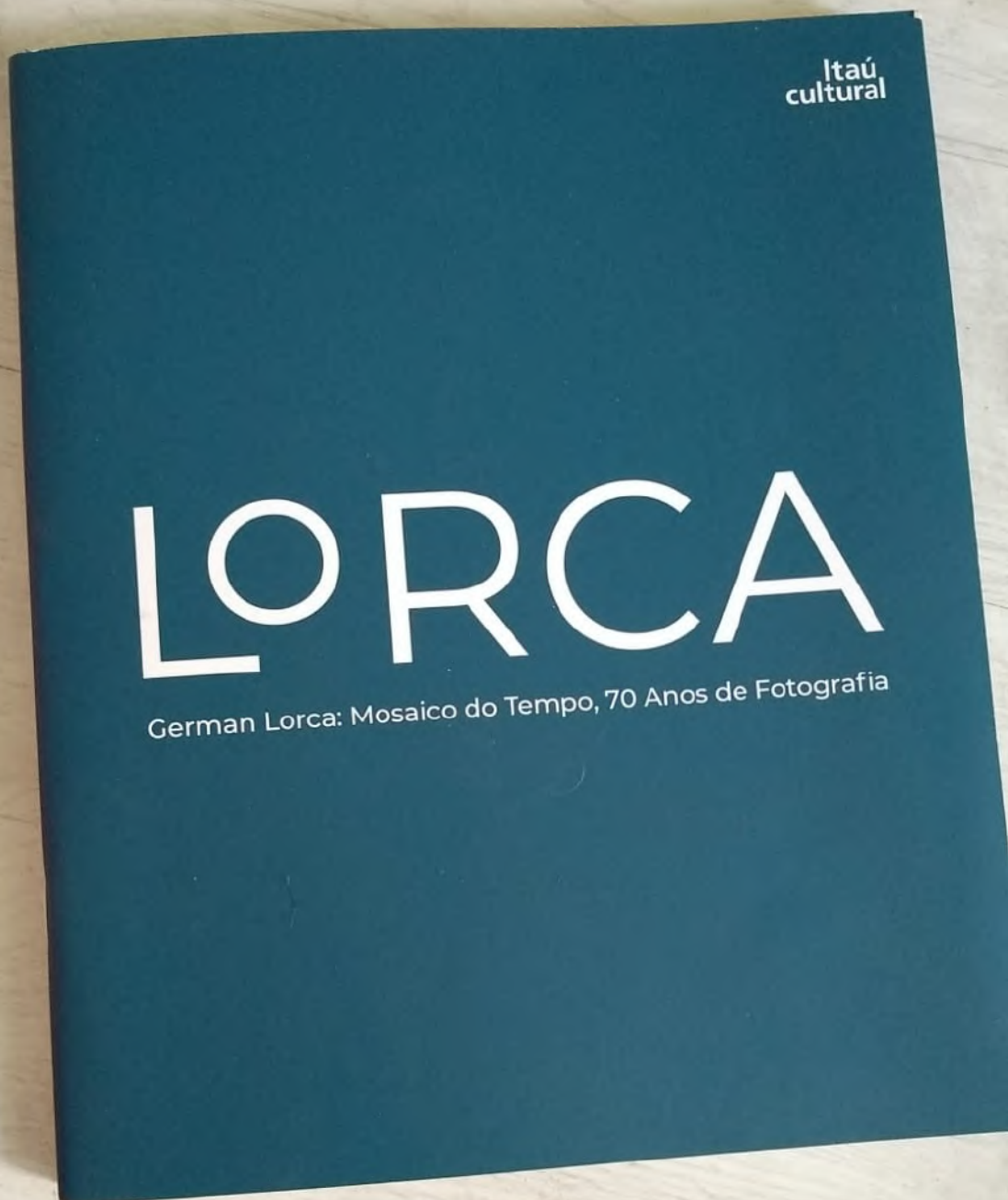


Figura 19 - Fonte: Arquivo pessoal de Cristiane Alcântara

### 3. Capa

A capa é minimalista e sóbria. Foi dado destaque ao sobrenome do fotógrafo ao centro da página e uma pequena intervenção na letra o de Lorca, promovendo um certo dinamismo e movimento ao título. Ao fundo, um azul escuro sóbrio.

### 4. Uso de Imagens

Por abordar a carreira de um fotógrafo, o catálogo é composto por muitas fotografias. Aqui destaco a parte interna e sobrecapa de fundo preto e grafismos brancos que contrastam muito bem com o restante da concertina.

### 5. Formato

É uma concertina com 2 cadernos anexados por grampos em frente e verso de papel ofício na capa e miolo. São 3 lâminas, onde em 2 dobras se encaixam os cadernos.

# Concertina de editora independente: Escritos Heréticos



## 1. Composição

Esse projeto é composto por 2 lâminas de concertina costuradas nas suas extremidades. Na parte interna há uma estampa de ilustração com flores vintage que contrasta com os escritos à mão em um layout bem livre.

## 2. Tipografia

O texto é manuscrito em idioma espanhol.

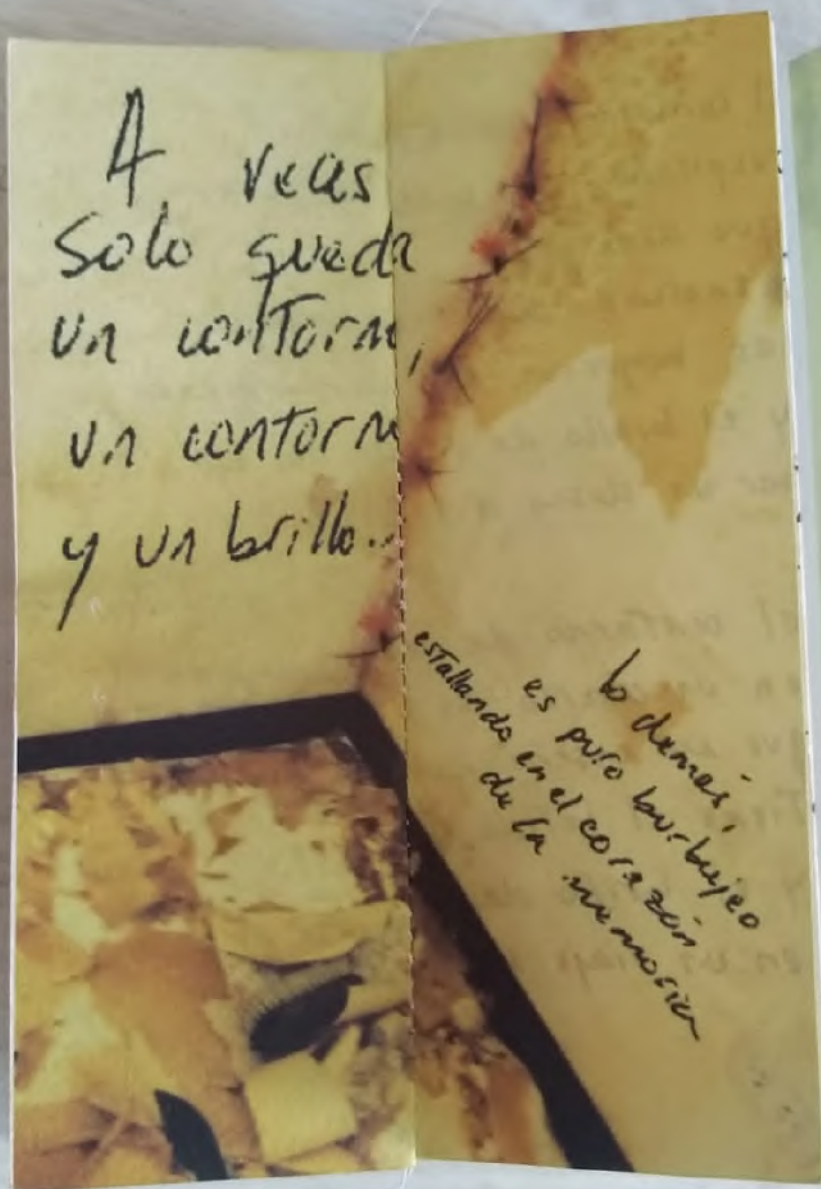


Figura 23- Fonte: Arquivo pessoal de Cristiane Alcântara

### 3. Capa

Por ter um formato diferenciado, a capa não fica muito em evidência; ela se forma pela junção das duas pontas das concertinas.

Graficamente, o projeto é muito manual. Ao fundo, temos o que parece ser uma fotografia borrada junto de escritos manuais.

### 4. Uso de Imagens

Além da ilustração floral de aspecto antigo na parte interior, a concertina é composta por imagens de uma mulher nua, que parece ser a autora dos escritos durante as páginas, como uma espécie de diário.

### 5. Formato

São duas lâminas de concertina costuradas nas extremidades; são de papel pólen de maior gramatura.

## 4. Público-Alvo

O público-alvo do presente trabalho foi determinado a partir da observação de leitores que são interessados em ficção clássica nacional e estrangeira (Machado de Assis, Guimarães Rosa, Charles Baudelaire, Fiódor Dostoiévski e Franz Kafka, por exemplo). Como dito anteriormente, a premissa dessa nova experiência literária é manter o caráter clássico da obra e ser direcionada aos leitores que já leram e que estão familiarizados com a literatura de Marcel Proust.

É um público que terá variadas edições daquele mesmo livro (edições especiais, principalmente), que gosta de reler e possui o hábito da leitura em si no seu dia a dia, gostando de estar a par desse tipo de assunto intelectual.

Dessa forma, tal público, em sua maior parte, serão:

### 1. Pessoas com ensino superior completo ou em andamento.

**Justificativa:** De acordo com a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2019), apesar da queda do número de leitores da classe A e B do ensino superior, o seu número ainda é o maior se comparado à outras classes: “Quando olhamos em termos de porcentagens, é maior o número de leitores entre os que possuem Ensino Superior (68%), da classe A e B (67 e 63%, respectivamente), e de renda familiar de mais de 10 salários mínimos (70%).”<sup>4</sup>

Por meio dessa pesquisa, percebe-se também que as crianças (de 5 a 10 anos de idade) estão entre a faixa dos mais interessados na leitura, e que, quando mais velhas, o percentual do seu número de leitores vai diminuindo. “O(a) professor(a) e as mães são apontados como os principais influenciadores(as) do gosto pela leitura (15%), seguidos pelos pais (6%). Quando falamos especificamente do gênero literatura, o(a) professor(a) desponta como maior responsável por incentivar o interesse dos alunos (52%), à frente de filmes baseados em livros (48%) e a indicação de amigos (41%)”.

Assim, vemos a importância da influência dos professores na formação intelectual e pessoal dos alunos. Como já dito, meu grande interesse por literatura surgiu no ensino médio através das aulas de um incrível professor, Caio, e afirmo aqui todo o seu mérito por ter me feito encantar pelo universo dos livros e seus autores.

**2. Público direto:** 35 anos ou mais; homem e mulher, classes A e B.

---

4 fonte: [www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores](http://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores)

# 5. Personas

Analisando as informações do público-alvo e também as premissas do presente projeto, foram desenvolvidas quatro personas fictícias, com nomes e inspiração em escritores e escritoras consagrados da literatura nacional e internacional.



**NOME:** Clarice Lispector **GÊNERO/IDADE:** Mulher; 45

**NÍVEL DE ESCOLARIDADE:** Ensino superior completo (formada em letras).

**CARGO/OCUPAÇÃO:** Pesquisadora e docente universitária na área de literatura francesa.

**NO SEU TEMPO LIVRE GOSTA DE...:**

Tocar/praticar piano, assistir filmes e documentários antigos, ir à feiras independentes de livros e cuidar de seus dois gatos.



**NOME:** Lygia Fagundes Telles **GÊNERO/IDADE:** Mulher; 35

**NÍVEL DE ESCOLARIDADE:** Ensino superior incompleto (cursando história).

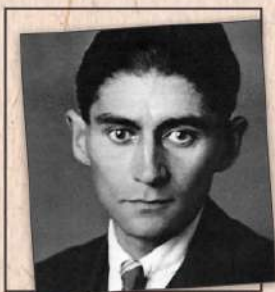
**CARGO/OCUPAÇÃO:** Estagiária na Pinacoteca em São Paulo.

**NO SEU TEMPO LIVRE GOSTA DE...:**

Jantar com os amigos, passear em parques e áreas verdes, ler livros clássicos de ficção, assistir vídeos de críticas sobre filmes e séries.

Figura 24 - Persona 01 - Fonte: Arquivo Pessoal  
Foto: Guia do Estudante Abril

Figura 25 - Persona 02 - Fonte: Arquivo Pessoal  
Foto: Enciclopédia Itaú Cultural



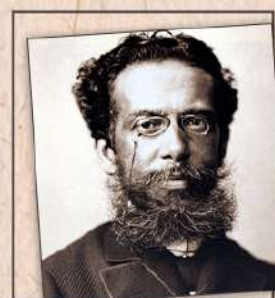
**NOME:** Franz Kafka      **GÊNERO/IDADE:** Homem; 35

**NÍVEL DE ESCOLARIDADE:** Ensino superior completo (formado em arquitetura).

**CARGO/OCUPAÇÃO:** Possui seu próprio escritório de arquitetura.

**NO SEU TEMPO LIVRE GOSTA DE...:**

Viajar com a sua família, colecionar edições especiais de livros clássicos, fotografar a cidade e postar em seu perfil no Instagram e escutar músicas clássicas para relaxar enquanto cozinha.



**NOME:** Machado de Assis      **GÊNERO/IDADE:** Homem; 65

**NÍVEL DE ESCOLARIDADE:** Ensino superior completo (formado em antropologia).

**CARGO/OCUPAÇÃO:** Professor aposentado pela UFMG.

**NO SEU TEMPO LIVRE GOSTA DE...:**

Sair para jantar com a sua esposa, visitar a faculdade para rever alunos e ex colegas, assistir a séries de época na Netflix e escrever resenhas e análises sobre livros da literatura nacional para postar em sua página no Instagram.

Figura 26 - Persona 03 - Fonte: Arquivo Pessoal

Foto: Revista Galileu (site)

Figura 27 - Persona 04 - Fonte: Arquivo Pessoal

Foto: Folha Uol

# 02.

## Criatividade

- Estrutura do livro
- Conteúdo
- Elementos editoriais



# 1. Estrutura do livro

A decisão projetual de ter escolhido o formato de concertina para o livro foi baseada, principalmente, na própria essência da obra de Proust como um todo: é uma história cíclica com uma linha temporal, onde o final do sétimo e último livro se conecta com o começo do primeiro (em ambos o narrador está já com meia-idade). Assim, a concertina contínua possui um formato que suporta e transmite essa linha temporal, tendo sua em sua estrutura uma continuidade, e, ainda assim, algo de cíclico e infinito.

Além disso, reforçando o pensamento de Mallarmé (Alcântara, 2017, p.41) é essencial que a escrita/palavra contida no livro reforce e esteja em coerência com a estrutura que a comporta (materialidade da palavra). Então, para o verso dessa concertina, foi pensado, primeiramente, em um fundo levemente opaco com recortes de uma ilustração do autor, feita pela artista Isabella Campos, junto à uma sobreposição de imagem do manuscrito de Proust; por cima disso, uma linha do tempo que trará os anos em que cada livro foi lançado e seus respectivos títulos.

É interessante citar que essa linha do tempo se estenderá até a frente da última página da concertina (sétimo livro), assim como a imagem do manuscrito do autor e a ilustração do mesmo, desta vez, completa. Conceitualmente falando, toda a obra possui uma ligação muito profunda e pessoal com a vida de seu próprio autor, principalmente no último livro; então, foi de extrema importância inseri-lo dessa maneira no projeto.

Pensando ainda no formato/estrutura, por ser uma nova experiência literária, e também um projeto de design, o livro foi idealizado para que possa ser facilmente seriado e levado para as livrarias.

# Brainstorming - Estrutura

linha do tempo

marcação de tempo

concertina

passagem do tempo

continuidade

unidade

cíclico

cenários

tempo

## 2. Conteúdo

Por ser uma nova experiência, optou-se por utilizar apenas recortes dos conteúdos dos livros. Durante os setes meses de leitura, diversos trechos que a orientanda achou interessante foram marcados e selecionados, já pensando em seu futuro uso no novo projeto editorial. Assim, os recortes possuem a característica da curadoria da leitora/orientanda e de sua visão pessoal de cada uma das sete obras.

Pensando no público-alvo, que é conhecedor de toda a obra de Proust, tais trechos não foram selecionados como um grande resumo e nem de maneira didática; por que consideramos o público leitor como um entendedor de toda a história.

Após a definição do conteúdo e seu respectivo tamanho, foi necessário uma experimentação e verificação com base no mesmo, para definir o formato e dimensões da concertina.

Primeiramente, definimos um formato de 150x200mm, porém, verificou-se que no momento da impressão seria inviável utilizar uma folha A3 e ainda um papel de gramatura maior. Então, optou-se por um tamanho de 120x150mm que seria mais realizável e prático.

## Recortes do texto - Livro 1

“Durante muito tempo, deitava-me cedo. Às vezes, mal apagada a vela, meus olhos se fechavam tão depressa que eu nem tinha tempo de pensar: “Vou dormir”. E, meia hora depois, a ideia de que já era tempo de conciliar o sono me despertava: queria deixar o livro que julgava ainda ter nas mãos e assoprar a vela; dormindo, não havia deixado de refletir sobre o que acabara de ler, porém tais reflexões haviam tomado um aspecto um tanto singular; parecia-me que era de mim mesmo que o livro falava: uma igreja, um quarteto, a rivalidade de Francisco I e Carlos V. ”

E de súbito a lembrança me apareceu. Aquele gosto era o do pedacinho de madeleine que minha tia Léonie me dava aos domingos pela manhã em Combray (...) quando nada subsiste de um passado antigo, depois da morte dos seres, depois da destruição das coisas, sozinhos, mais frágeis porém mais vivazes, mais imateriais, mais persistentes, mais fiéis, o aroma e o sabor permanecem ainda por muito tempo, como almas, chamando-se, ouvindo, esperando, sobre as ruínas de tudo o mais, levando sem se submeterem, sobre suas gotículas quase impalpáveis, o imenso edifício de recordações (...)

(...) flores, casas, pessoas consistentes e reconhecíveis, assim agora todas as flores do nosso jardim e as do parque do sr. Swann, e as ninfas do Vivonne, e a boa gente da aldeia e suas pequenas residências, e a igreja, e toda Combray e suas redondezas, tudo isso que toma forma e solidez, saiu, cidade e jardins, de minha xícara de chá.

## Recortes do texto - Livro 2

Estando sozinho, simplesmente fiquei diante do grande hotel, esperando o momento de ir encontrar-me com minha avó, quando, ainda quase na extremidade do molhe, onde faziam mover-se uma estranha mancha, vi que se aproximavam cinco ou seis mocinhas, tão diversas, pelo aspecto e pelos modos, de todas as pessoas a que a gente estava acostumado em Balbec, que poderiam ser, desembarcadas não se sabe de onde, um bando de gaivotas a executarem vagarosamente na praia - as retardatárias alcançando as outras ao esvoaçar - um passeio cujo intuito parece tão obscuro aos banhistas, a quem elas não demonstram ver, quanto claramente ditado pelo seu espírito de pássaros.

Sem dúvida, podia ser que na verdade não fosse um prazer desconhecido, que, de perto, o seu mistério se dissipasse, que não passasse de uma projeção, de uma miragem do desejo. Mas, neste caso, eu só poderia atribuí-lo à necessidade de uma lei da natureza - que, aplicando-se a essas moças, seria aplicável a todas - e não ao defeito do objeto. Pois era aquele que eu teria escolhido, entre todos, percebendo muito bem, com uma satisfação de botânico, não ser possível encontrar reunidas espécies mais raras do que estas jovens flores que interrompiam naquele momento, à minha frente, a linha das ondas com suas ligeira sebe, semelhante a um bosquezinho de rosas da Pensilvânia, ornamento de um jardim sobre o penhasco, entre as quais cabe todo o trajeto do oceano percorrido por um vapor, tão lento em deslizar sobre o traçado horizontal e azul que vai de um a outro caule, que uma borboleta preguiçosa, atrasada no fundo da corola que o casco do navio à muito ultrapassou, pode esperar, para alçar vôo, estando certa de que chegará antes do navio, que somente um pedaço azulado separe ainda a proa deste da primeira pétala da flor para a qual ele navega.

## Recortes do texto - Livro 3

A sra. de Guermantes se assentara. Seu nome, como era seguido pelo título, ajuntava à pessoa física o seu ducado, que se projetava a seu redor e fazia reinar a frescura sombria e dourada dos bosques de Guermantes no meio do salão, em torno ao tamborete em que ela estava. (...) Mais tarde, quando a duquesa se me tornou indiferente, cheguei a conhecer muitas de suas particularidades (...) seus olhos, onde está preso, como num quadro, o céu azul de uma tarde francesa, largamente descoberto, banhado de luz mesmo quando ela não brilhava; e uma voz que se julgaria, pelos primeiros sons enrouquecidos, quase canalha, onde se arrastava, como pelos degraus da igreja de Combray, ou peça pastelaria da praça, o ouro preguiçoso e fértil de um sol provinciano.

Alias, de um modo geral, mas que seria bem insuficiente para explicar esse estado de espírito, os Guermantes eram muito diversos do resto da sociedade aristocrática; eram mais preciosos e mais raros. (...) não eram apenas de uma qualidade de carnação, de cabelo, de olhar transparente e refinado, mas possuíam uma maneira de andar, uma postura, uma forma de saudar, de olhar antes de apertar a mão, pelas quais eram tão diferentes em tudo isso de qualquer homem mundano, como este de um camponês em mangas de camisa.

## Recortes do texto - Livro 4

O que vi! Frente a frente, naquele pátio onde seguramente nunca se haviam encontrado (o sr. de Charlus só vinha ao palácio Guermantes à tarde, às horas em que Jupien estava no escritório), o barão, tendo subitamente aberto bem os olhos meio cerrados, observava com atenção extraordinária o antigo alfaiate à porta da loja, ao passo que este, repentinamente pregado em seu lugar diante do sr. de Charlus, enraizado como uma planta, contemplava com ar maravilhado a corpulência do barão, que envelhecia. Coisa mais espantosa ainda, como mudasse a atitude do sr. de Charlus, a de Jupien pôs-se logo em harmonia com ela, como se seguisse as leis de uma arte secreta.

Além do mais, eu compreendia agora por que, ainda há pouco, quando o vira sair da casa da sra. de Villeparisis, pudera achar que o sr. de Charlus tinha um jeito de mulher: pois era uma! Pertencia à raça daquelas criaturas, menos contraditórias que parecem, cujo ideal é viril, justamente porque seu temperamento é feminino, e que na vida são semelhantes aos outros homens, porém apenas na aparência; aí onde cada um traz consigo, nesses olhos com os quais vê todas as coisas no universo, uma silhueta gravada na pupila não é para eles a de uma ninfa, mas de um efebo!

Outro incidente ainda mais fixou minhas preocupações sobre o lado de Gomorra. Eu havia visto na praia uma bela jovem esguia e pálida (...) pensava eu o quanto essa moça era mais bonita que Albertine e como não seria mais sábio renunciar à outra. Ora, no dia seguinte, estando essa jovem bem longe de nós no cassino, vi que ela não cessava de pousar em Albertine os fogos alternados e giratórios de seus olhares. Torturava-me que minha amiga visse que lhe prestavam tamanha atenção e temia que esses olhares incessantemente iluminados tivessem o sentido convencional de um encontro de amor para o dia seguinte. Quem sabe? Esse encontro talvez não fosse o primeiro.

## **Recortes do texto - Livro 5**

Nas noites em que esta última não me lia em voz alta, ela tocava piano para mim ou jogávamos partidas de damas, ou conversávamos, jogo e conversa que eu interrompia para beijá-la. (...) O próprio vazio de sua vida conferia a Albertine uma espécie de solicitude e de obediência para as únicas coisas que eu exigia dela.

Naquela Albertine enclausurada em minha casa, longe de Balbec, de onde a trouxera precipitadamente, subsistiam a emoção, a desordem social, a vaidade inquieta, os desejos fugidios da vida dos banhos de mar. Ela estava tão bem engaiolada que até em certas noites eu não lhe mandava pedir que trocasse o seu quarto pelo meu, ela, a quem outrora todos seguiam, que me dava tanto trabalho para alcançá-la quando disparava na sua bicicleta, e que o próprio ascensorista não lograva me trazer de volta, não me dando qualquer esperança de que ela viesse, e que eu no entanto esperava a noite inteira.

Entrando no quarto, eu ficara de pé na soleira sem ousar fazer barulho e não ouvia outro senão o do hábito, que vinha expirar em seus lábios a intervalos intermitentes e regulares, como um refluxo, porém mais brando e suave. Se os lábios de Albertine estavam fechados, em compensação, da maneira como eu me colocara, suas pálpebras pareciam tão pouco unidas que quase me perguntava se ela estava dormindo de fato. Ainda assim, essas pálpebras baixas davam a seu rosto aquela continuidade perfeita que os olhos não interrompem. Há pessoas cujo rosto assume beleza e majestade desacostumadas quando não se lhes vê o olhar.



## Recortes do texto - Livro 6

**"A srta. Albertine foi-se embora!"** Como, em psicologia, o sofrimento vai mais longe que a psicologia! Um momento antes, analisando-me, eu imaginara que tal separação sem que nos víssemos de novo era justamente o que havia desejado, e, comparando a mediocridade dos prazeres que me dava Albertine à riqueza daqueles de cuja realização ela me privava, julgara-me sutil, concluía que não queria mais vê-la, que já não a amava. Mas estas palavras: "A srta. Albertine foi-se embora", acabavam de provocar no meu peito uma dor tal que eu sentia não poder suportá-la por muito tempo. Assim, o que pensara não ser nada para mim era simplesmente toda a minha vida.

*Meu amigo, perdoe-me por não ter lhe dito de viva voz as poucas palavras que se seguem, mas estou de tal modo cansada, sempre tive tanto medo diante de você, que, mesmo me esforçando, não me animei a fazê-lo. Eis o que lhe teria dito: "Entre nós a vida se tornou impossível; aliás você viu, pelo seu destemperado daquela noite, que alguma coisa havia mudado no nosso relacionamento. O que se pôde ajeitar nessa noite iria tornar-se irreparável dentro de poucos dias. Assim, é preferível, visto termos tido a oportunidade de reconciliação, separarmo-nos como bons amigos"; é por isso, meu querido, que lhe deixo este bilhete, e peço-lhe que seja bastante bom para me perdoar se lhe causo algum desgosto. e que pense no enorme desgosto que sentirei (...) Adeus, deixo-lhe o melhor de mim mesma. Albertine.*

Deixei de lado todo o orgulho diante de Albertine e mandei-lhe um telegrama desesperado, pedindo-lhe que voltasse sob quaisquer condições (...) Ela não voltou nunca mais. Meu telegrama acabava de ser expedido quando recebi outro. Era da sra. Bontemps. Ah! Não foi a supressão do sofrimento o que produziram em mim as duas primeiras linhas do telegrama: Meu pobre amigo, nossa pequena Albertine já não existe, perdoe-me por dizer esta coisa horrível ao senhor que a amava tanto. Ela foi lançada pelo seu cavalo contra um árvore durante um passeio. Todos os nossos esforços não puderam reanimá-la. Antes tivesse eu morrido em seu lugar!

Para que a morte de Albertine pudesse suprimir meus sofrimentos, seria necessário que o choque a tivesse matado não apenas na Touraine, mas dentro de mim. Ela aí nunca estivera mais viva.

## Recortes do texto - Livro 7

Havia entrado no pátio do palacete de Guermantes e, distraído, não vira um carro que avançava; só tive tempo de me pôr vivamente de lado, e recurei o bastante para, sem querer, tropeçar nas pedras irregulares do calçamento. Mas, no instante em que, ao me endireitar, firmei o pé numa laje um tanto mais baixa que a anterior, todo o meu desânimo sumiu em face à mesma sensação de felicidade que em diversas épocas da minha vida me haviam proporcionado a vista das árvores que eu julgara reconhecer num passeio de carro pelos arredores de Balbec, a vista dos campanários de Martinville, o sabor da madelleine mergulhada no chá, e tantas outras sensações de que já falei (...) Como no momento em que eu saboreava a madelleine, toda a inquietação acerca do futuro e toda dúvida intelectual se haviam dissipado.

Eu deslizava rapidamente sobre tudo isso, mais imperiosamente solicitado, como estava, a procurar a causa dessa felicidade, do caráter de certeza com que ela se impunha (...) nesse instante a criatura que eu fora era um ser extratemporal (...) Só ele possuía o poder de me fazer reencontrar os dias antigos, o tempo perdido, antes o qual os esforços da memória e da inteligência fracassavam sempre.

A vida verdadeira, a vida afinal descoberta e tornada clara, por conseguinte a única vida plenamente vivida, é a literatura. Essa vida que, em certo sentido, habita cada instante em todos os homens tanto quanto no artista. Somente pela arte podemos sair de nós mesmos, saber o que enxerga outra pessoa desse universo que não é igual ao nosso, e cujas paisagens permaneceriam tão ignoradas de nós como as por acaso existentes na lua.

Então, sem dúvida menos brilhante que a que me fizera entrever que a obra de arte era o único meio de recuperar o Tempo Perdido, uma nova luz se fez em mim. E compreendi que todos os materiais da obra literária eram minha vida passada; compreendi que tinham vindo a mim, nos prazeres frívolos, na preguiça, na ternura, na dor, armazenados por mim sem que eu adivinhasse sua destinação, sua própria sobrevivência, como a semente acumula todos os alimentos que hão de nutrir a planta. Como a semente, eu poderia morrer quando a planta se desenvolvesse; e percebia ter vivido para ela sem saber (...)

# Elementos Editoriais

## Brainstorming - elementos

paris do escritor

autoficção

flaneur

hotéis

imagem do Proust

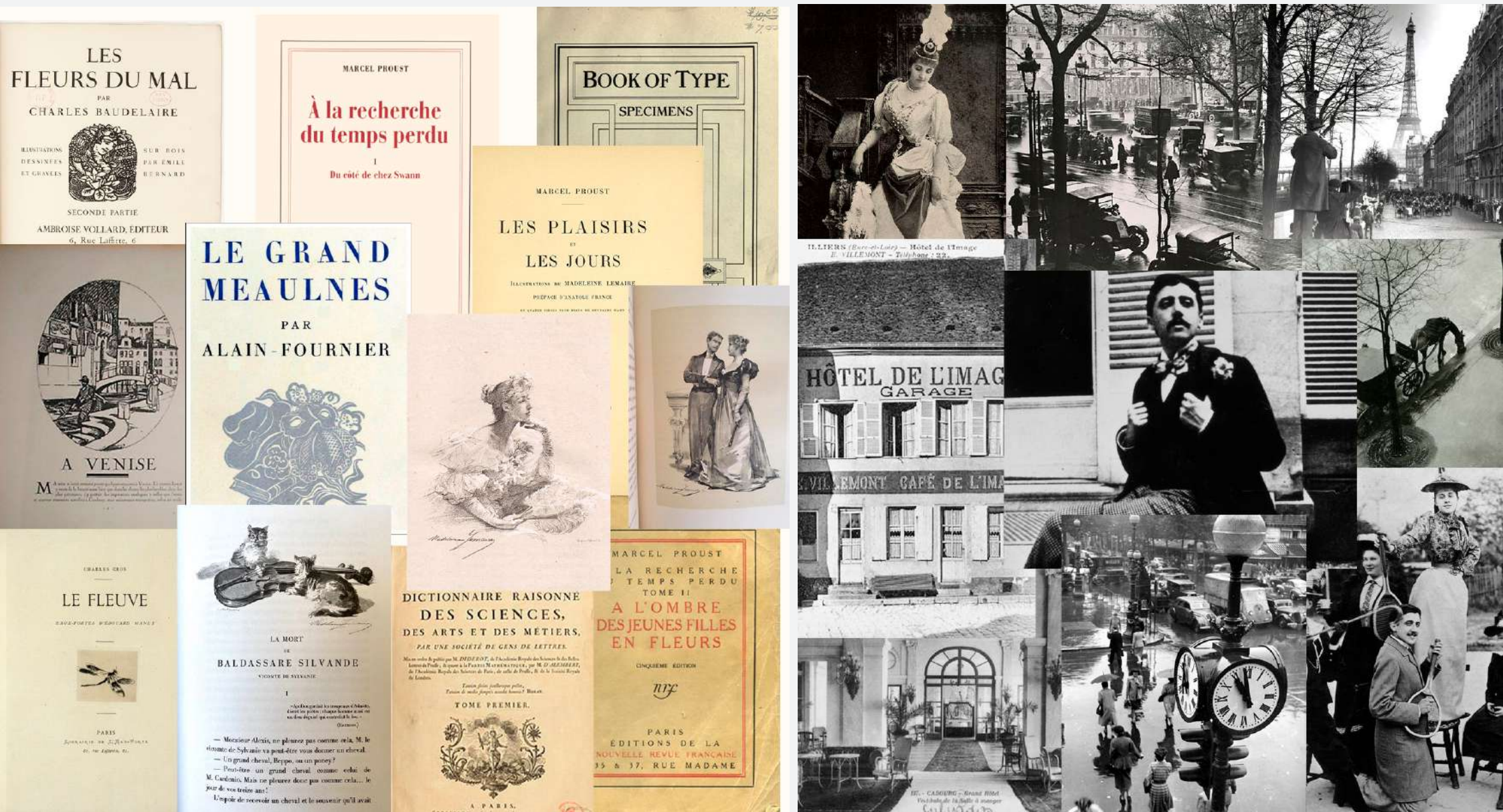
boulevard

soirée

aristocracia europeia

# Moodboard

Como uma ferramenta criativa para auxiliar na composição dos elementos editoriais, foram feitos dois moodboards com diversas imagens de livros da época, assim como ilustrações, capas e fotos antigas em preto e branco.



## Grid/Layout

Para iniciar o projeto editorial e suas primeiras experimentações, foi usado um grid modular simples que se manteve em todos o projeto. O layout foi se modificando a cada livro, considerando sempre como uma diretriz para o seu ritmo, o conteúdo, imagens e ilustrações.

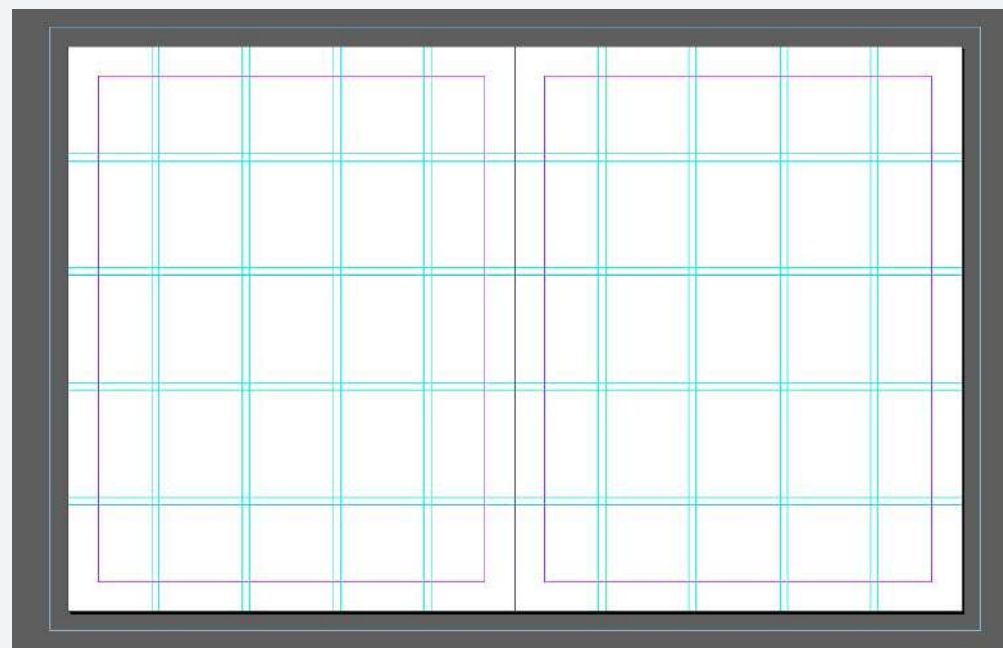


Figura 30 - Fonte: Arquivo Pessoal

## Tipografia / Cores

Como tipografia principal buscou utilizar apenas as com serifa, a fim de reforçar o tom clássico do projeto e da própria época em que os livros foram publicados (buscou-se um formato entre as transicionais e didones). Utilizou-se a fonte Adobe Caslon e suas variações (regular, bold, semibold, itálico) em toda a parte textual na frente da concertina; e nas marcações dos anos e títulos no decorrer da linha do tempo no verso, utilizou-se da fonte Arsis Regular - esta é uma tipografia escolhida justamente porque remete às usadas nas capas das primeiras edições publicadas da obra.

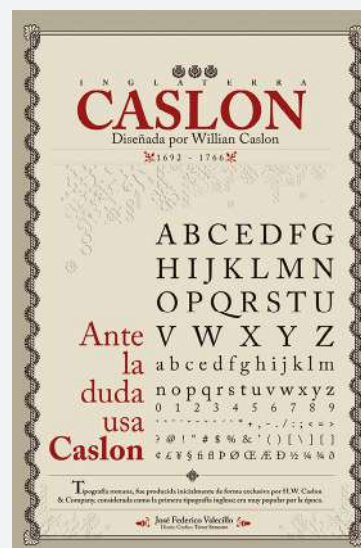


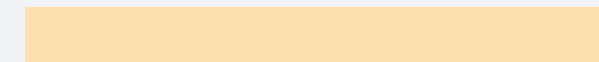
Figura 31 - Fonte: Behance, Perfil: J Federico Valecillo Gil



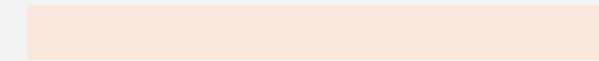
Figura 32 - Fonte: Estante Virtual



A escolha das cores se deu, essencialmente, por meio da observação das imagens do primeiro moodboard. Utilizou-se da ferramenta conta gotas do Photoshop para selecionar os tons da paleta.



#fde1ae CMKY: 1 13 38 0  
 RGB: 253 225 174



#fbe8dd CMKY: 1 12 13 0  
 RGB: 251 232 221



#213b8d CMKY: 100 85 3 0  
 RGB: 33 59 141



#c93941 CMKY: 15 88 69 5  
 RGB: 201 57 65



#40383b CMKY: 64 62 52 60  
 RGB: 64 56 59

Figura 33 - Fonte: Arquivo Pessoal

# Composição

Para a composição gráfica, pensamos em definir poucas diretrizes que darão espaço para a experimentação - nesse caso, o conteúdo será o guia e o mais importante, utilizando-se de ênfases narrativas. No que diz respeito às imagens que irão compor o projeto, foram escolhidas algumas fotografias do fotógrafo francês Eugène Atget (1857-1927), considerado um dos maiores profissionais de sua área na história; ficou conhecido não por fotografar pessoas, e sim o cotidiano das ruas e jardins de Paris.

Assim como o próprio narrador dos livros de Proust, Atget era considerado como um flâneur também: " Como um típico flâneur, Atget percorria sozinho as ruas parisienses, onde adquiriu grande conhecimento histórico da capital francesa. No verso de suas fotografias, além de anotar o nome do local registrado, ele dava pequenas indicações históricas, como a data de construção do local ou seus usos ao longo dos anos."<sup>5</sup>

Além disso, optamos por utilizar como recurso gráfico as ilustrações da pintora francesa Madeleine Lemaire (1845-1928), a mesma ilustrou um dos primeiros livros de Proust antes da publicação da *recherche*, chamado "Os Prazeres e os Dias" (*Les Plaisirs et les Jours*); e, inclusive, alguns desses desenhos foram usados para o presente projeto.

Figura 34 - Eugène Atget - Fonte: Publico.pt (site)



Figura 35 - Madeleine Lemaire - Fonte: Wikipedia



<sup>5</sup> fonte: [www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores](http://www.cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores)

# Brainstorming - Composição

olhar do narrador

títulos

alto contraste

sobreposição

altas hierarquias

continuidade

moldura

margens

central

cena

linhas

camadas

transparência



# 03.

## Experimentação

- Processo de produção do livro;
- Verso da concertina;
- Sobrecapa.

## Livro 1 - “No Caminho de Swann”

Para o primeiro livro era importante que todas as discussões teóricas e criativas (brainstorming, moodboard) estivessem presentes ali. Foram feitos testes com a tipografia, posicionamento das caixas de texto, uso e manipulação das fotografias e ilustrações; assim, com todos esses elementos e diretrizes editoriais bem definidos, seria possível pulverizar e variá-los durante todos os outros 6 livros, porém sem perder a coerência e unidade entre eles. Um questionamento projetual foi como iríamos transmitir a continuidade entre os livros, e a decisão tomada foi expandir as ilustrações e cores entre as páginas.

Às vezes, mal apagada a vela, meus olhos se fechavam tão depressa que eu nem tinha tempo de pensar: “*Vou dormir*”.

E, meia hora depois, a ideia de que já era tempo de conciliar o sono me despertava: queria deixar o livro que julgava ainda ter nas mãos e assoprar a vela; *dormindo*, não havia deixado de refletir sobre o que acabara de ler, porém tais reflexões haviam tomado um aspecto um tanto singular; parecia-me que era de mim mesmo que o livro falava:

**UMA IGREJA, UM QUARTETO, A RIVALIDADE DE FRANCISCO I E CARLOS V.\***

**DURANTE MUITO  
TEMPO  
DEITAVA-ME CEDO**

...

Figura 36 - Primeiro teste de tipografia, caixas de texto e composição - Fonte: Arquivo Pessoal



**DURANTE  
MUITO  
TEMPO  
DEITAVA-ME  
CEDO ...**

Às vezes, mal apagada a vela, meus olhos se fechavam tão depressa que eu nem tinha tempo de pensar: “Vou dormir”.

E, meia hora depois, a ideia de que já era tempo de conciliar o sono me despertava: queria deixar o livro que julgava ainda ter nas mãos e assoprar a vela; dormindo, não havia deixado de refletir sobre o que acabara de ler, porém tais reflexões haviam tomado um aspecto um tanto singular; parecia-me que era de mim mesmo que o livro falava:

**UMA IGREJA,  
UM QUARTETO,  
A RIVALIDADE  
DE FRANCISCO I  
E CARLOS V  
UMA IGREJA,  
UM QUARTETO,**

**... ) E DE SÚBITO A LEM  
BRANÇA ME APARECEU**

Aquele gosto era o do **pedacinho de madeleine** que minha tia Léonie me dava aos domingos pela manhã em Combray.

(...) quando nada subsiste de um passado antigo, depois da morte dos seres, depois da destruição das coisas, sozinho, mais frágeis porém mais vivazes, mais imateriais, mais persistentes, mais fúteis, o aroma e o sabor permanecem ainda por muito tempo, ouvindo, esperando, sobre as ruínas de tudo o mais, levando sem se submeterem, sobre suas pontículas quase impalpáveis,

*o imenso edifício de recordações (...)*

flores, casas, pessoas consistentes e reconhecíveis, assim agora todas as flores do nosso jardim e as do parque do sr. Swann, e as ninfetas do Vivonne, e a boa gente da aldeia e suas pequenas residências, e a igreja, e toda Combray e suas redondezas, *tudo isso que tomava forma e solidez, min, cidade e jardins, de minha xicara de chá.*

Figura 37 - Versão Final - Fonte: Arquivo Pessoal

## Livro 2 - "À Sombra das Raparigas em Flor"

No primeiro processo de experimentação do segundo livro, não obtivemos muito sucesso na aplicação das diretrizes do projeto editorial. O layout e textos ficaram sem ritmo, a imagem estava muito gratuita para os olhos do leitor e a composição como um todo ficou fácil e parecida com uma cartaz. Assim, o projeto foi refeito do zero, e as mesmas diretrizes foram ajustadas para melhorar o mesmo como um todo.

*CINCO OU SEIS MOCINHAS, TÃO DIVERSAS, PELO ASPECTO E PELOS MODOS, DE TODAS AS PESSOAS A QUE A GENTE ESTAVA ACOSTUMADO EM BALBEC.*

Sem dúvida, podia ser que na verdade não fosse um prazer desconhecido, que, de perto, o seu mistério se dissipasse, que não passasse de uma projeção, de uma miragem do desejo. Mas, neste caso, eu só poderia atribuí-lo à necessidade de uma lei da natureza - que, **aplicando-se a essas moças**, seria aplicável a todas - e não ao defeito do objeto.

Pois era aquele que eu teria escolhido, entre todos, percebendo muito bem, com uma satisfação de botânico, não ser possível encontrar reunidas espécies mais raras do que *estas jovens flores que interrompiam naquele momento, à minha frente, a linha das ondas com suas ligeira sebe, semelhante a um bosquezinbo de rosas da Pensilvânia*

(...) ornamento de um jardim sobre o penhasco, entre as quais cabe todo o trajeto do oceano percorrido por um vapor, tão lento em deslizar sobre o traçado horizontal e azul que vai de um a outro caule, que uma borboleta preguiçosa, atrasada no fundo da corola que o casco do navio à muito ultrapassou, pode esperar, para alçar vôo, estando certa de que chegará antes do navio, que somente um pedaço azulado separe ainda a proa deste da primeira pétala da flor para a qual ele navega.

Figura 38- Primeira Versão - Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 39 - Teste de composição - Fonte: Arquivo Pessoal

Estando  
sozinho

simplesmente fiquei diante do  
grande hotel, esperando o mo-  
mento de te encontrar-me com  
minha avó,

quando, ainda quase na extre-  
midade do molhe, onde faziam  
mover-se uma

**ESTRANHA  
MANCHIA,**

vi que se  
aproximavam

## CINCO OU SEIS MOCINHAS (...)

Sem dúvida, podia ser que na  
verdade não fosse um prazer  
desconhecido, que, de perto, o  
seu mistério se dissipasse, que  
não passasse de uma projeção, de  
uma miragem do desejo. Mas,  
neste caso, eu só poderia atribui-  
-lo à necessidade de uma lei da  
natureza - que, aplicando-se a  
essas moças, seria aplicável a to-  
das - e não ao defeito do objeto.

Pois era aquele que eu teria es-  
colhido, entre todos, percebendo  
muito bem, com uma satisfação  
de botânico, não ser possível en-  
contrar reunidas espécies mais  
raras do que **estas jovens flores  
que interrompiam naquele mo-  
mento, à minha frente, a linha  
das ondas com suas ligeiras sebes,  
semelhante a um bosquezinho  
de rosas da Pensilvânia (...)**

Figura 40 -Versão Final - Fonte: Arquivo Pessoal

Para a versão final, utilizamos uma página de respiro, apenas com o texto de maneira delicada, e a fotografia de Atget expandida em duas páginas com algumas sobreposições.

## Livro 3 - "O Caminho de Guermantes"

Para o terceiro livro, baseado no foco narrativo dado pelo conteúdo recortado, foi usada uma ilustração que remetesse à personagem que o narrador estava apaixonado e todo o universo aristocrático que rodeia tal figura. O texto sumindo por entre as duquesas remete justamente a distância que Marcel (narrador) mantinha dela, como se a própria fosse um mistério inalcançável; tal caixa de texto trás, também, uma certa dificuldade proposital e instigante ao leitor.



Figura 41 - Primeira Versão - Fonte: Arquivo Pessoal

Após a discussão durante a orientação, decidimos alterar alguns aspectos da primeira composição, como, por exemplo, trazer mais movimento às caixas de texto e organizar o layout como páginas de livro para o leitor, e não, novamente, remetendo à um com uma leitura única.



Figura 42- Versão Final - Fonte: Arquivo Pessoal



## Livro 4 - "Sodoma e Gomorra"

Para o quarto livro, diferente dos outros três primeiros, as imagens usadas para o projeto foram escolhidas antes mesmo do conteúdo; justamente esse movimento contrário ajudou na acertada escolha dos textos.

Esse livro possui uma particularidade: sua criação e composição foram produzidas de uma vez só pela orientanda, tendo pouquíssimos ajustes. "Sodoma e Gomorra" é um volume com uma literatura de contexto muito analítico por parte do narrador, trás consigo uma certa vulgaridade e choque do mesmo; por isso, quisemos transmitir isso pelo vermelho em evidência, mais volume de texto, e uma fotografia de essência provocante.



Eu havia visto na praia uma bela jovem esguia e pálida (...)  
**Ora, no dia seguinte, estando essa jovem bem longe de nós no cassino, vi que ela não cessava de pousar em Albertine os fogos alternados e giratórios de seus olhares. Torturava-me que minha amiga visse que lhe prestavam tamanha atenção e temia que esses olhares incessantemente iluminados tivessem o sentido convencional de um encontro de amor para o dia seguinte. Quem sabe? Esse encontro talvez não fosse o primeiro.**

Além do mais, eu compreendia agora por que, ainda há pouco, quando o vi sair da casa da sra. de Villeparisis, pudera achar que **o sr. de Charlus tinha um jeito de mulher: pois era uma!**

Pertencia à raça daquelas criaturas, menos contraditórias que parecem, cujo ideal é viril, justamente porque seu temperamento é feminino, e que na vida são semelhantes aos outros homens, porém apenas na aparência; aí onde cada um traz consigo, nesses olhos com os quais vê todas as coisas no universo, uma silhueta gravada na pupila não é para eles a de uma ninfá, mas de um efebo!

Outro incidente ainda mais fixou  
minhas preocupações sobre o lado de  
**GOMORRA**



## Livro 5 - "A Prisioneira"

Os volumes 5 e 6 possuem uma característica que Fernando Py chamou de "ciclo de Albertine", onde o narrador passa a maior parte da narrativa obcecado pela personagem e até então sua companheira. Dessa forma, o projeto de ambos os livros foi feito em concordância, tendo em vista a sua ligação na obra. Para o quinto livro, foi necessário trazer uma aura de "gaiola de ouro" para a composição. A personagem fica coagida e perseguida dentro do apartamento do narrador, onde ambos residem, e com isso há muito sofrimento de sua parte. Figuramente, na composição foi utilizada uma estátua para "desumanizar" a personagem, pela maneira como decorre a narrativa, e a repetição de linhas e quadrados fechados para remeter a própria prisão da personagem.



Figura 44 - Primeira Versão - Fonte: Arquivo Pessoal

Na primeira versão, percebemos que faltou ritmo nas caixas de texto, e que, especialmente, as figuras femininas estavam muito fortes na composição e não funcionavam bem juntas pois tomavam a atenção do leitor pra si mesmas e entravam em conflito.



Naquela Albertine

### **ENCLAUSURADA**

em minha casa, longe de Balbec, de onde a trouxera precipitadamente, subsistiam a emoção, a desordem social, a vaidade inquietá, os desejos fugidios da vida dos banhos de mar.

Ela estava tão bem

### **ENGAIOLADA**

que até em certas noites eu até lhe mandava pedir que trocasse o seu quarto pelo meu, ela, a quem outrora todos seguiam, que me dava tanto trabalho para alcançá-la quando desparava na sua bicicleta, e que o próprio ascensorista não lograva me trazer de volta, não me dando qualquer esperança de que ela viesse, e que eu no entanto esperava a noite inteira.

Se os lábios de Albertine estavam fechados, em compensação, da maneira como eu me colocara, suas pálpebras pareciam tão pouco unidas que quase me perguntava se ela estava dormindo de fato.

Ainda assim, essas pálpebras baixas davam a seu rosto aquela continuidade perfeita que os olhos não interrompem.

Há pessoas cujo rosto assume beleza e majestade desacostumadas quando não se lhes vê o olhar.

Nas noites em que esta última não me lia em voz alta, ela tocava piano para mim ou jogávamos partidas de damas, ou conversávamos, jogo e conversa que eu interrompia para beijá-la. (...)

O próprio vazio de sua vida conferia a Albertine uma espécie de

## **SOLICITUDE E OBEDIÊNCIA**

para as únicas coisas que eu exigia dela.



Figura 45 - Versão Final - Fonte: Arquivo Pessoal

## Livro 6 - "A Fugitiva"

Para o sexto livro, optamos por usar tons mais sóbrios e uma penumbra na composição que remetesse à fase que o narrador está vivendo na história. A fuga da personagem e sua posterior morte também possuem certo peso na composição de layout, com destaque para a ilustração de buquê de flores de Lemaire, trazendo um tom fúnebre.

Deixei de lado todo o orgulho diante de Albertine e mandei-lhe um telegrama desesperado, pedindo-lhe que voltasse sob quaisquer condições (...) **Ela não voltou nunca mais.**

Meu telegrama acabava de ser expedido quando recebi outro. Era da sra. Bontemps. Ah! Não foi a supressão do sofrimento o que produziram em mim as duas primeiras linhas do telegrama:

*"Meu pobre amigo, nossa pequena Albertine já não existe, perdoe-me por dizer esta coisa horrível ao senhor que a amava tanto. Ela foi lançada pelo seu cavalo contra um árvore durante um passeio. Todos os nossos esforços não puderam reanimá-la. Antes tivesse eu morrido em seu lugar!"*

Para que a morte de Albertine pudesse suprimir meus sofrimentos, seria necessário que o choque a tivesse matado não apenas na Touraine, mas dentro de mim.  
**Ela aí nunca estivera mais viva.**

*Meu amigo, perdoe-me por não ter lhe dito de viva voz as poucas palavras que se seguem, mas estou de tal modo cansada, sempre tive tanto medo diante de você, que, mesmo me esforçando, não me animei a fazê-lo. Eis o que lhe teria dito: "Entre nós a vida se tornou impossível, aliás você viu, pelo seu destempero daquela noite, que alguma coisa havia mudado no nosso relacionamento. O que se pôde ajeitar nessa noite iria tornar-se irreparável dentro de poucos dias. Assim, é preferível, visto termos tido a oportunidade de reconciliação, separarmo-nos como bons amigos", é por isso, meu querido, que lhe deixo este bilhete, e peço-lhe que seja bastante bom para me perdoar se lhe causo algum desgosto, e que pense no enorme desgosto que sentirei (...). Adeus, deixo-lhe o melhor de mim mesma.*

*Albertine.*

**"A SRTA.  
ALBERTINE  
FOI-SE  
EMBORA!"**

Figura 46 - Primeira Versão - Fonte: Arquivo Pessoal

Como alteração, mudou-se o posicionamento da foto, a largura e disposição da caixa de texto, a fim de ambas estarem em consonância promover movimento para a composição, especialmente, algum movimento de fuga.



# “A SRTA. ALBERTINE FOI-SE EMBORA!”

*Meu amigo, perdoo-me por não ter lhe dito de viva voz as poucas palavras que se seguem, mas estou de tal modo cansada, sempre tido tanto medo diante de você, que, mesmo me esforçando, não me animei a fazê-lo. Eis o que lhe teria dito: "Entre nos a vida se tornou impossível, aliás você viu, pelo seu destempero daquela noite, que alguma coisa havia mudado no nosso relacionamento. O que se pôde ajeitar nessa noite. Viria tornar-se irreparável dentro de poucos dias. Assim, é preferível, visto termos tido a oportunidade de reconciliação, separarmos-nos como bons amigos"; e por isso, meu querido, que lhe deixo este bilhete, e peço-lhe que seja bastante bom para me perdoar se lhe cause algum desgosto, e que pense no enorme desgosto que sentirei (...) Adeus, deixo-lhe o melhor de mim mesma.*

*Albertine.*

Deixei de lado todo o orgulho diante de Albertine e mandei-lhe um telegrama desesperado, pedindo-lhe que voltasse sob quaisquer condições (...)

**Ela não voltou nunca mais.**

Meu telegrama acabava de ser expedido quando recebi outro. Era da sra. Bontemps. Ah! Não foi a supressão do sofrimento o que produziram em mim as duas primeiras linhas do telegrama:

*"Meu pobre amigo, nossa pequena Albertine já não existe, perdoo-me por dizer esta coisa horrível ao senhor que a amava tanto. Ela foi lançada pelo seu cavalo contra um árvore durante um passeio. Todos os nossos esforços não puderam reanimá-la."*

Para que a morte de Albertine pudesse suprimir meus sofrimentos, seria necessário que o choque a tivesse matado não apenas na Touraine, mas dentro de mim.

**Ela aí nunca estivera mais viva.**

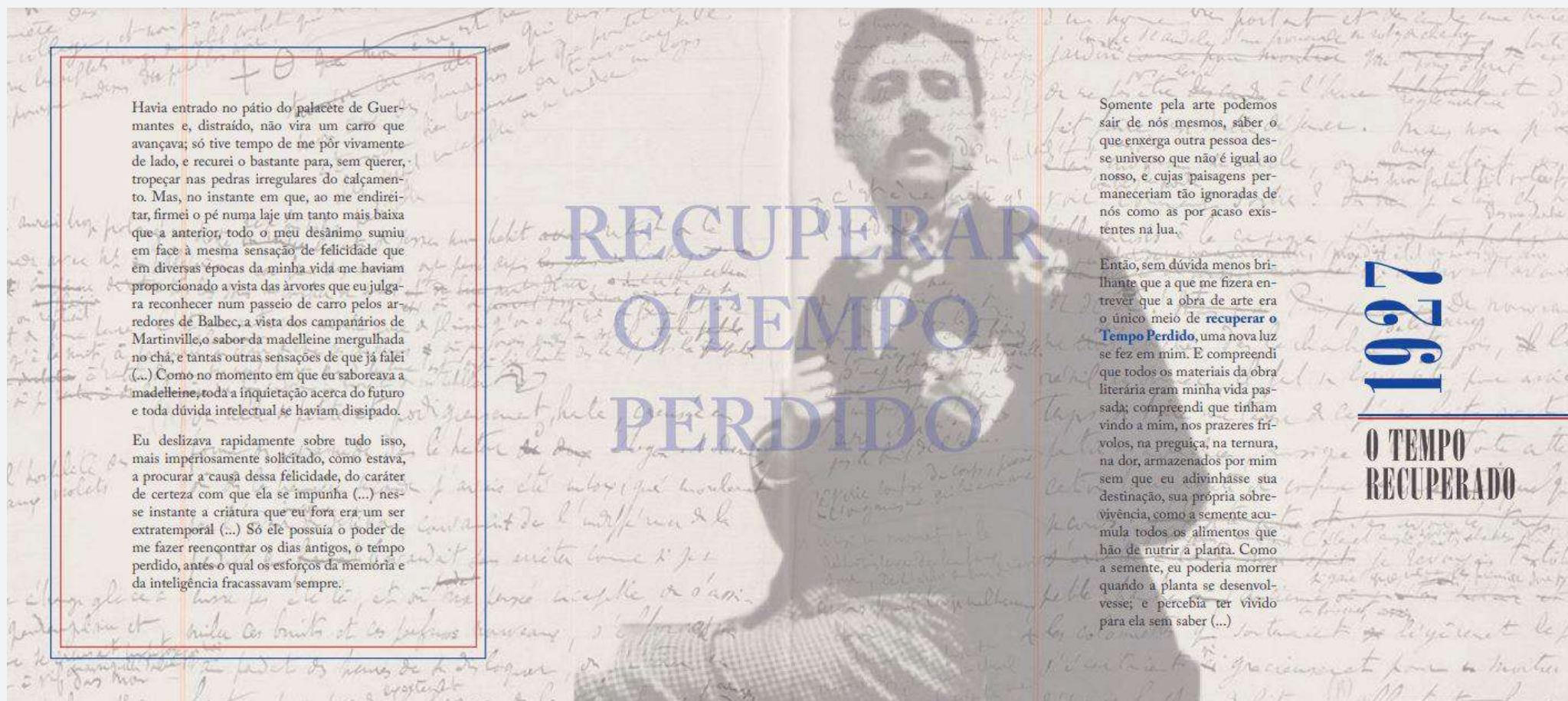
Figura 47 - Versão Final - Fonte: Arquivo Pessoal

## Livro 7 - "O Tempo Recuperado"

Para mim como leitora e admiradora desta obra, (agora, peço licença novamente para escrever em primeira pessoa) o sétimo e último livro é o mais poético e marcante de todos; o meu favorito. Nele, não há tanta história e acontecimentos muito evidentes, mas sim muitas digressões e reflexões do narrador que são obras primas da escrita.

Como já dito, há uma ligação muito profunda entre escritor e obra. É uma espécie de auto-ficção onde Proust utilizou muito como inspiração de fatos e pessoas da sua vida; assim como traços da sua própria personalidade. Dessa forma, como decisão projetual, decidimos inserir o autor de maneira tangível na composição, e, assim como ele estará fragmentado no verso, no sétimo livro sua figura estará completa, assim como o próprio apenas faleceu e descansou em paz quando terminou de escrever a obra totalmente.

Um detalhe e decisão projetual importante foi o uso da imagem do manuscrito de Proust no fundo da composição. Não há nada mais pessoal e significativo para um autor como ele quanto o seu manuscrito.



Havia entrado no pátio do palacete de Guermantes e, distraído, não vira um carro que avançava; só tive tempo de me pôr vivamente de lado, e recurei o bastante para, sem querer, tropeçar nas pedras irregulares do calçamento. Mas, no instante em que, ao me endireitar, firmei o pé numa laje um tanto mais baixa que a anterior, todo o meu desânimo sumiu em face à mesma sensação de felicidade que em diversas épocas da minha vida me haviam proporcionado a vista das árvores que eu julgara reconhecer num passeio de carro pelos arredores de Balbec, a vista dos campanários de Martinville, o sabor da madelleine mergulhada no chá, e tantas outras sensações de que já falei (...). Como no momento em que eu saboreava a madelleine, toda a inquietação acerca do futuro e toda dúvida intelectual se haviam dissipado.

Eu deslizava rapidamente sobre tudo isso, mais imperiosamente solicitado, como estava, a procurar a causa dessa felicidade, do caráter de certeza com que ela se impunha (...) nesse instante a criatura que eu fora era um ser extratemporal (...). Só ele possuía o poder de me fazer reencontrar os dias antigos, o tempo perdido, antes o qual os esforços da memória e da inteligência fracassavam sempre.

Somente pela arte podemos sair de nós mesmos, saber o que enxerga outra pessoa desse universo que não é igual ao nosso, e cujas paisagens permaneceriam tão ignoradas de nós como as por acaso existentes na lua.

Então, sem dúvida menos brilhante que a que me fizera entrever que a obra de arte era o único meio de **recuperar o Tempo Perdido**, uma nova luz se fez em mim. E compreendi que todos os materiais da obra literária eram minha vida passada; compreendi que tinham vindo a mim, nos prazeres frívolos, na preguiça, na ternura, na dor, armazenados por mim sem que eu adivinhasse sua destinação, sua própria sobrevivência, como a semente acumula todos os alimentos que hão de nutrir a planta. Como a semente, eu poderia morrer quando a planta se desenvolvesse; e percebia ter vivido para ela sem saber (...).

Para a versão final, optamos por utilizar a imagem completa da ilustração feita pela artista Isabella Campos, e não a fotografia real de Marcel Proust; a utilização de tal foto ficaria gratuita e tiraria a atenção da parte textual da composição.

Havia entrado no pátio do palacete de Guermites e, distraído, não vira um carro que avançava; só tive tempo de me pôr vivamente de lado, e recurei o bastante para, sem querer, tropeçar nas pedras irregulares do calçamento. Mas, no instante em que, ao me endireitar, firmei o pé numa laje um tanto mais baixa que a anterior, todo o meu desânimo sumiu em face à mesma sensação de felicidade que em diversas épocas da minha vida me haviam proporcionado a vista das árvores que eu julgara reconhecer num passeio de carro pelos arredores de Balbec, a vista dos campanários de Martinville, o sabor da madelleine mergulhada no chá, e tantas outras sensações de que já falei (...)

Eu deslizava rapidamente sobre tudo isso, mais impetuosamente solicitado, como estava, a procurar a causa dessa felicidade, do caráter de certeza com que ela se impunha (...) nesse instante a criatura que eu fora era um ser extratemporal (...). Só ele possuía o poder de me fazer reencontrar os dias antigos, o tempo perdido, antes o qual os esforços da memória e da inteligência fracassavam sempre.

## RECUPERAR O TEMPO PERDIDO

Somente pela arte podemos sair de nós mesmos, saber o que entrega outra pessoa desse universo que não é igual ao nosso, e cujas paisagens permaneceriam tão ignoradas de nós como as por acaso existentes na lua.

Então, sem dúvida menos brilhante que a que me fizera entrever que a obra de arte era o único meio de **recuperar o Tempo Perdido**, uma nova luz se fez em mim. E compreendi que todos os materiais da obra literária eram minha vida passada; compreendi que tinham vindo a mim, nos prazeres frívolos, na dor, armazenados por mim sem que eu adivinhasse sua destinação, sua própria sobrevivência, como a semente acumula todos os alimentos que hão de nutrir a planta. Como a semente, eu poderia morrer quando a planta se desenvolvesse; e percebia ter vivido para ela sem saber (...)

27  
1927

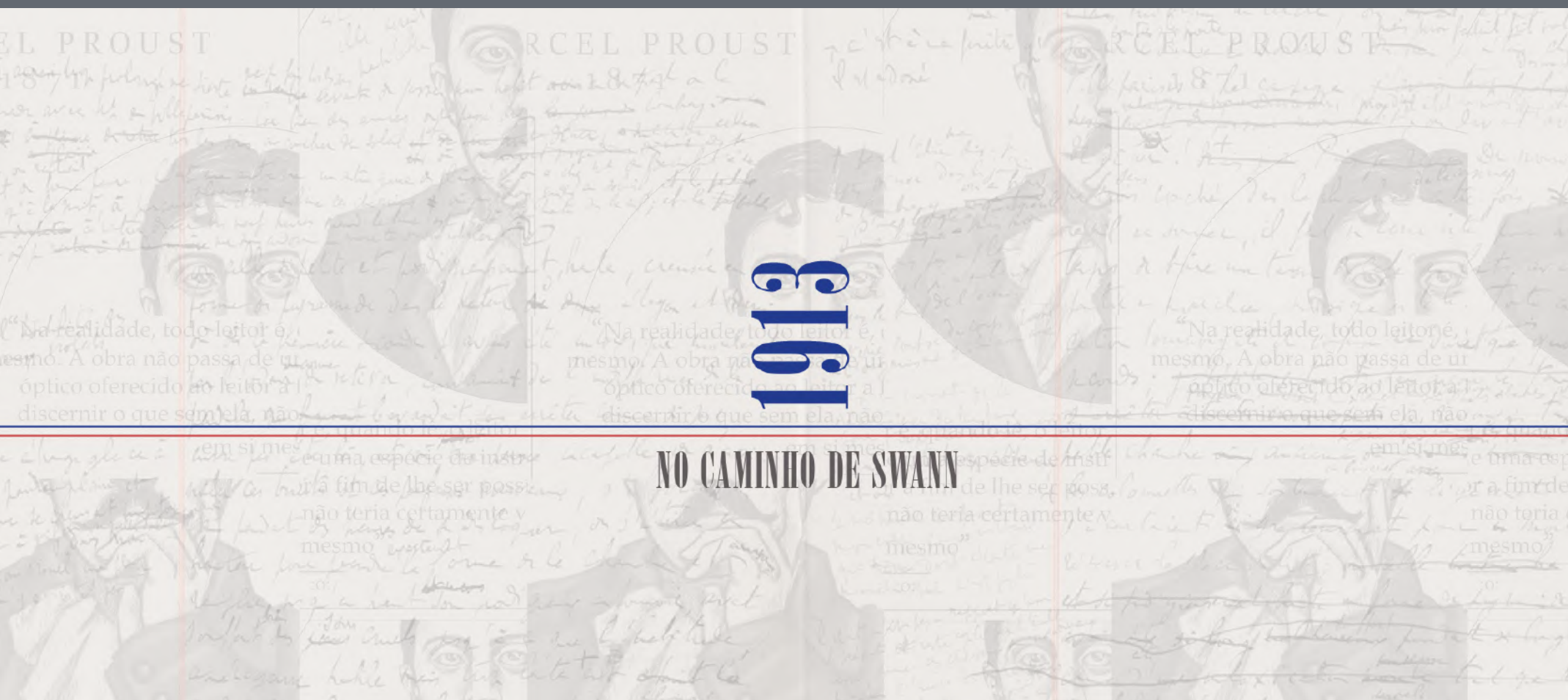
O TEMPO  
RECUPERADO

Figura 49 - Versão Final - Fonte: Arquivo Pessoal

# Verso da Concertina

Para o verso da concertina, como já dito anteriormente, foi escolhida para a composição a ilustração de Isabella<sup>7</sup> e também a imagem do manuscrito de Proust que se estende até a frente do sétimo livro, demonstrando a ligação inerente e profunda entre autor e obra. Além disso, retomando a ideia de continuidade e ciclo, há também na composição uma linha do tempo que possui a marcação dos anos em que cada livro foi publicado.

A ilustração de Proust está fragmentada durante a concertina e até o seu final, para que, no último livro ela se complete e finalmente tal obra monumental se encerre.



<sup>7</sup> Trata-se de uma ilustração única, feita para a orientanda deste trabalho e utilizada no presente projeto.



## Sobrecapa

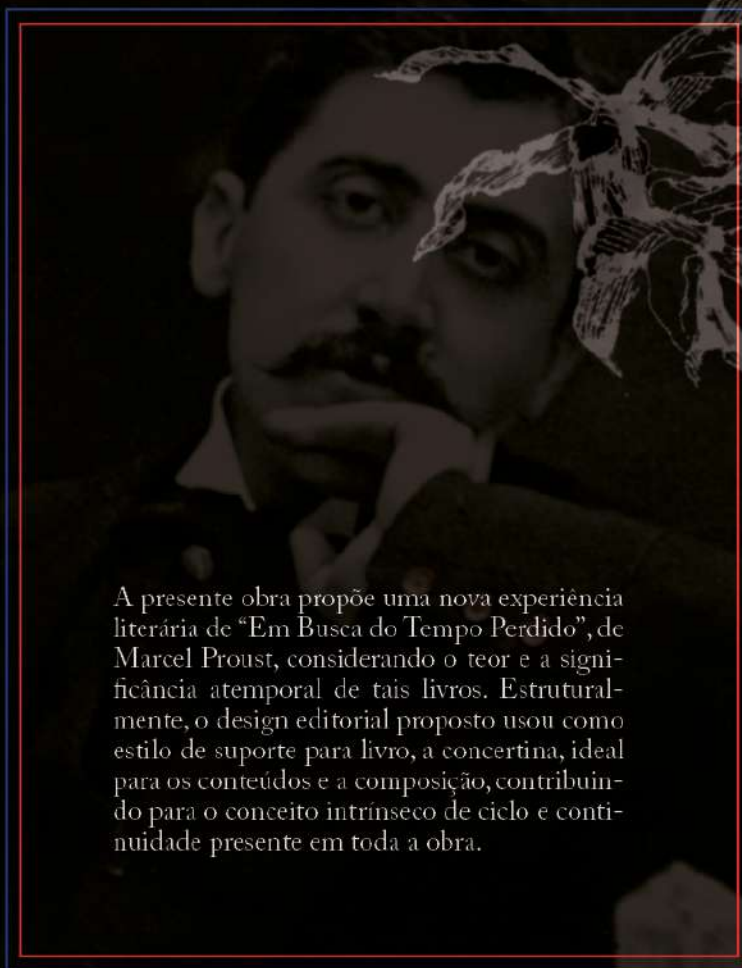
Foi pensada, também, uma sobrecapa que, ao tempo que possuísse uma função de suporte e proteção para a concertina (especialmente para quando estiver na estante do leitor), fosse, também, um elemento de linguagem e estética para o projeto como um todo. É interessante citar, que, cada uma das orelhas da sobrecapa se encaixam nas primeiras e últimas páginas da concertina, ligando o final do último livro ao início do primeiro, e assim, formando o ciclo da obra de Proust.

O título escolhido, “recherche”, na sua tradução do francês para o português significa busca ou pesquisa, e é como um apelido dado à obra de Proust pelos leitores mais íntimos, até mesmo para facilitar quando falar sobre tais livros, pois o título geral em si é muito comprido. Assim, pensando neste projeto exposto nas livrarias, é certo que esse título atrairia o público-alvo do projeto, pois tais leitores reconheceriam a recherche e alguma curiosidade seria despertada nos mesmos.

## Brainstorming - sobrecapa

*Recherche, repetição, linha, fotos do autor, preto e branco, margem contínua, espelhado, sobreposição.*

Na composição, foram usadas fotos de Marcel Proust em preto e branco, e um trabalho tipográfico com o título recherche, usando a mesma tipografia da numeração e títulos no verso da concertina.



A presente obra propõe uma nova experiência literária de “Em Busca do Tempo Perdido”, de Marcel Proust, considerando o teor e a significância atemporal de tais livros. Estruturalmente, o design editorial proposto usou como estilo de suporte para livro, a concertina, ideal para os conteúdos e a composição, contribuindo para o conceito intrínseco de ciclo e continuidade presente em toda a obra.

recherche

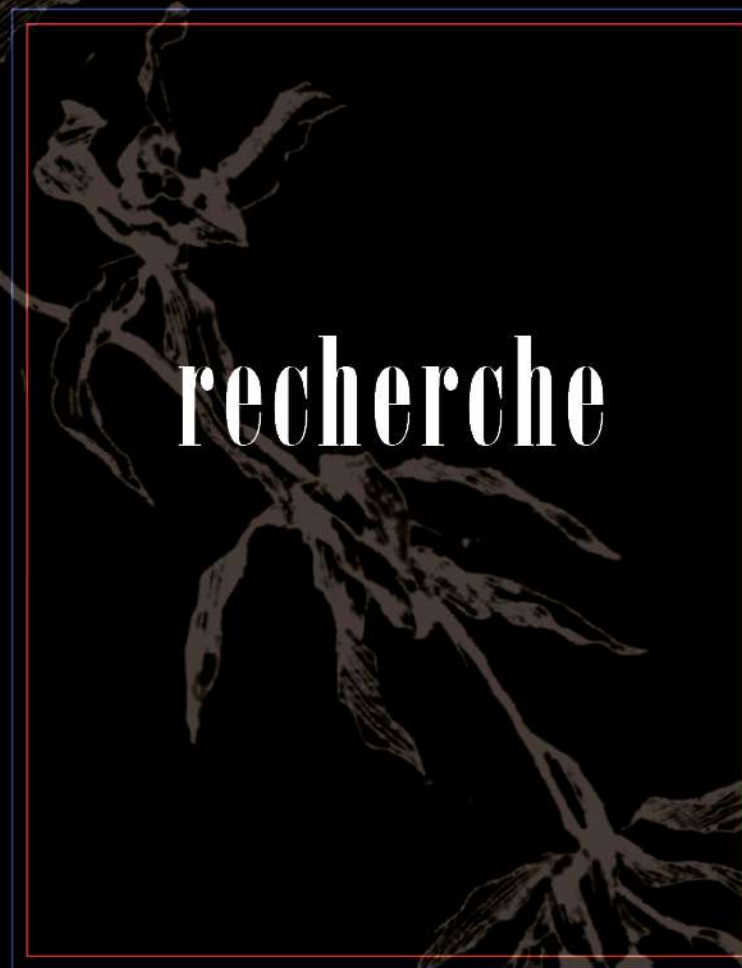


Figura 51 - Versão Única - Fonte: Arquivo Pessoal

# 04.

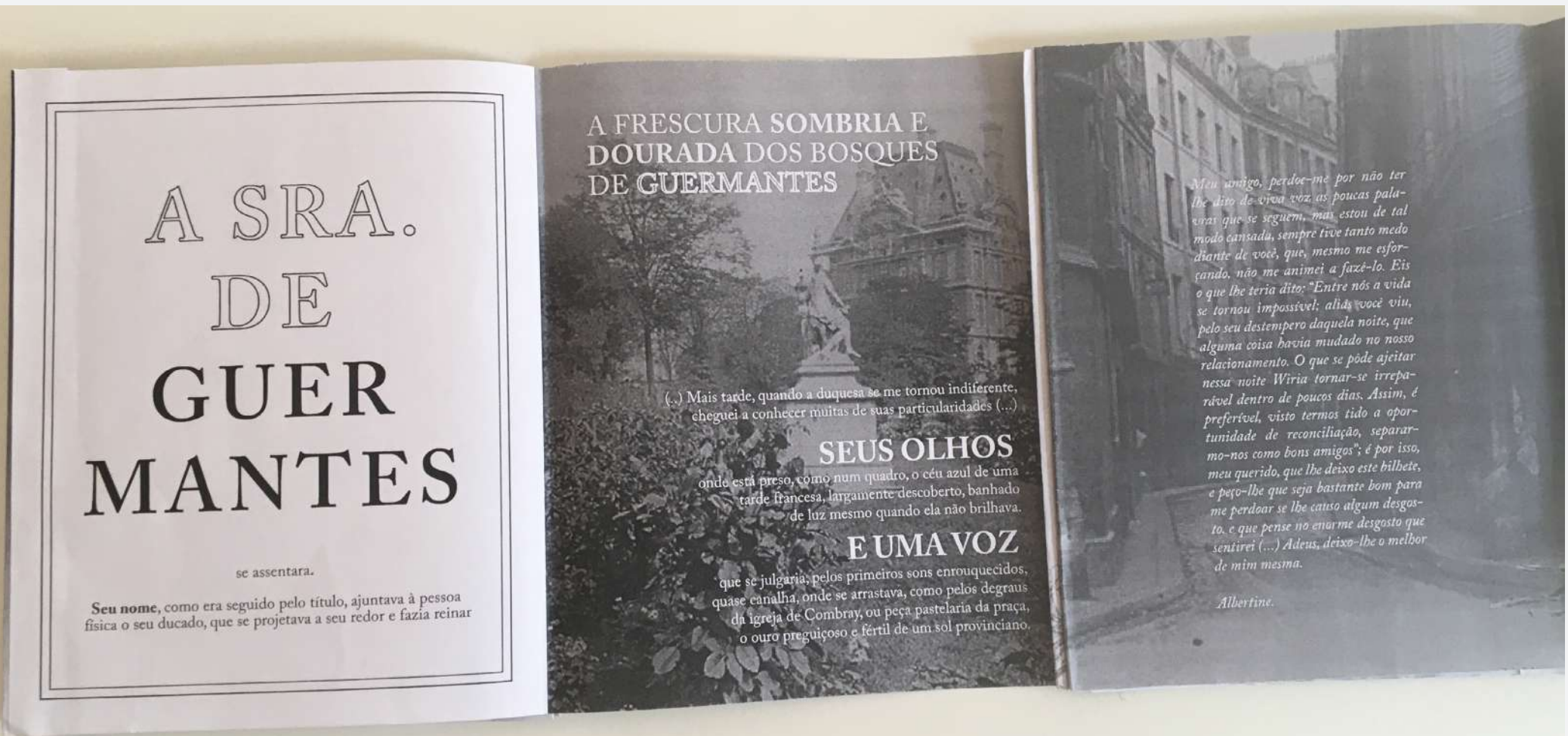
## Verificação

- Geração de bonecos;
- Impressão final.

# Geração de bonecos

Através da primeira impressão, feita como um teste (em preto e branco), verificou-se que toda a diagramação, composição e caixas de texto do projeto não tiveram a necessidade de serem alteradas, pois tudo estava no tamanho e proporções desejadas.

Além disso, o projeto impresso é uma concertina montada manualmente, ou seja, é natural que tenha alguns pequenos desencontros nas dimensões e também uma leve aparência dos encontros das páginas no decorrer do verso. Caso a impressão seja feita em série, em um rolo offset, as páginas ficariam mais ajustadas.



Nas noites em que esta última não me lia em voz alta, ela tocava piano para mim ou jogávamos partidas de damas, ou conversávamos, jogo e conversa que eu interrompia para **beijá-la**. (...)

O próprio vazio de sua vida conferia a Albertine uma espécie de

## SOLICITUDE E OBEDIÊNCIA

para as únicas coisas que eu exigia dela.

# “A SRTA. ALBERTINE FOI-SE EMBORA!”

*Meu amigo, perdoe-me por não ter lhe dito de viva voz as poucas palavras que se seguem, mas estou de tal modo cansada, sempre tive tanto medo diante de você, que, mesmo me esforçando, não me animei a fazê-lo. Eis o que lhe teria dito: “Entre nós a vida se tornou impossível; aliás você viu, pelo seu destempero daquela noite, que alguma coisa havia mudado no nosso relacionamento. O que se pode ajeitar nessa noite Wiriá tornar-se irreparável dentro de poucos dias. Assim, é preferível, visto termos tido a oportunidade de reconciliação, separarmos-nos como bons amigos”; é por isso, meu querido, que lhe deixo este bilhete, e peço-lhe que seja bastante bom para me perdoar se lhe causo algum desgosto, e que pense no enorme desgosto que sentirei (...) Adeus, deixo-lhe o melhor de mim mesma.*

*Albertine.*

Figura 53 - Arquivo Pessoal

# ... E DE SUBITO A LEMBRANÇA ME APARECEU

Aquele gosto era o do pedacinho de madeleine que minha tia Léonie me dava aos domingos pela manhã em Combray.

(...) quando nada subsistia de um passado antigo, depois da morte dos seres, depois da destruição das coisas, sozinho, mais frágeis porém mais evanescentes, mais materiais, mais persistentes, mais fideis, mais...

o imenso edifício de recordações (...)

flores, casas, pessoas consistentes e reconhecíveis, assim agora todas as flores do nosso jardim e as do parque do sr. Swann, e as ninfetas do Vivonne, e a boa gente da aldeia e suas pequenas residências, e a igreja e toda...

Estando sozinho

simplesmente fiquei diante do grande hotel, esperando o momento de ir encontrar-me com minha avó,

quando, ainda quase na extremidade do molhe, onde faziam mover-se uma

## ESTRANHA MANCHA,

vi que se aproximavam

## CINCO OU SEIS MOCINHAS (...)

Sem dúvida, podia ser verdade não fosse um desconhecido, que, de seu mistério se dissimulando não passasse de uma miragem de Mas, neste caso, eu atribuí-lo à natureza de uma lei da natureza quando se a essa aplicável a todos os objetos.

Pois era aquele que escolhido, entre todos, sendo muito bem, satisfação de obter ser possível encontrar estas jovens flores rompiam naquele a minha frente, a ondas com suas lições semelhante a um bouquet de rosas da Pensilvânia.

Figura 54 - Arquivo Pessoal

Somente pela arte podemos sair de nós mesmos, saber o que enxerga outra pessoa desse universo que não é igual ao nosso, e cujas paisagens permaneceriam tão ignoradas de nós como as por acaso existentes na lua.

Então, sem dúvida menos brilhante que a que me fizera entrever que a obra de arte era o único meio de **recuperar o Tempo Perdido**, uma nova luz se fez em mim. E compreendi que todos os materiais da obra literária eram minha vida passada; compreendi que tinham vindo a mim, nos prazeres frívolos, na preguiça, na ternura, na dor, armazenados por mim sem que eu adivinhasse sua destinação, sua própria sobrevivência, como a semente acumula todos os alimentos que não de nutrir a planta. Como a semente, eu poderia morrer quando a planta se desenvolvesse; e percebia ter vivido para ela sem saber (...)

1927

O TEMPO  
RECUPERADO

CEL. PROUST

1923

A FUGITIVA

CEL. PROUST

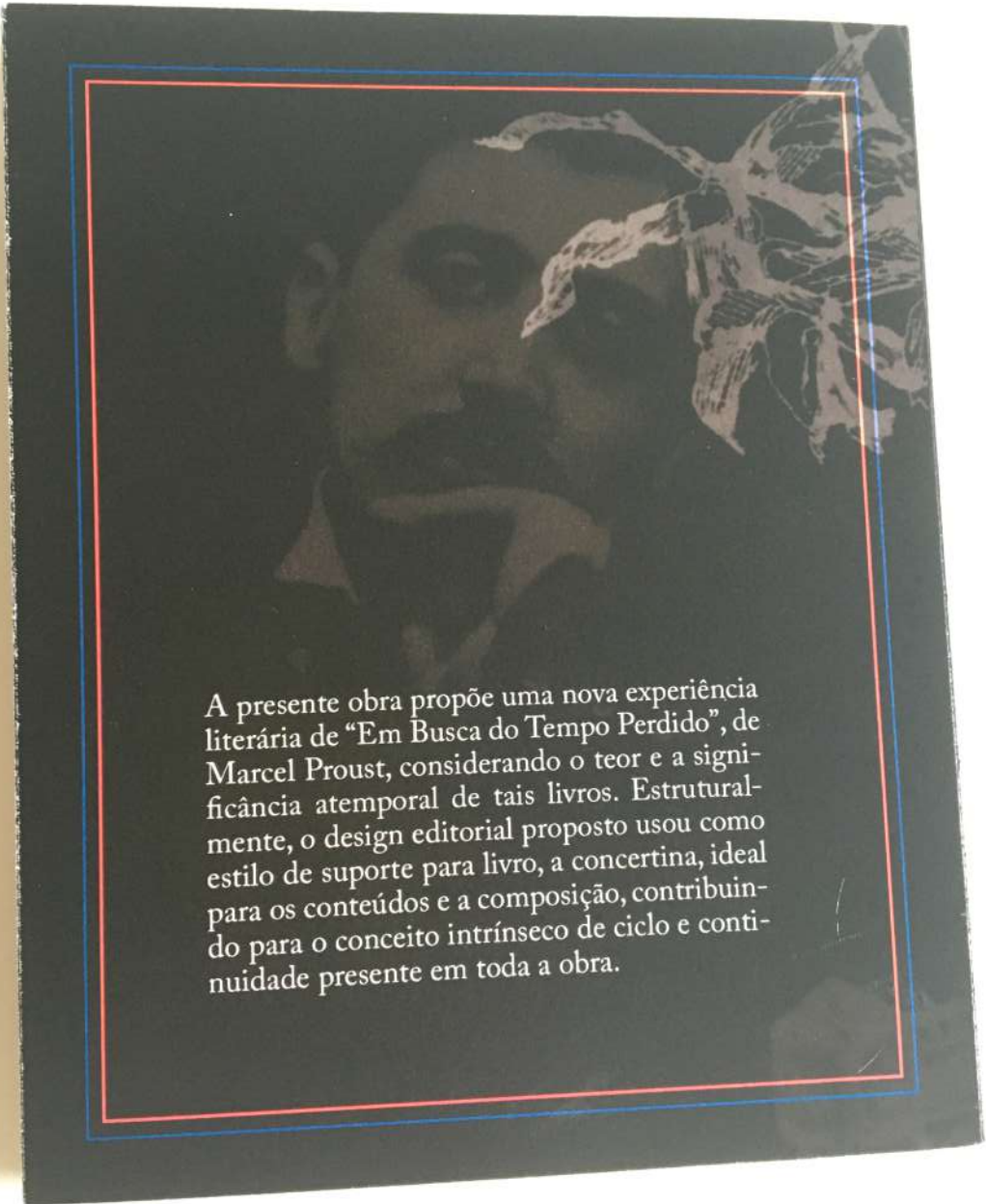
Figura 55 - Arquivo Pessoal

# Impressão final

Imagens - Arquivo Pessoal

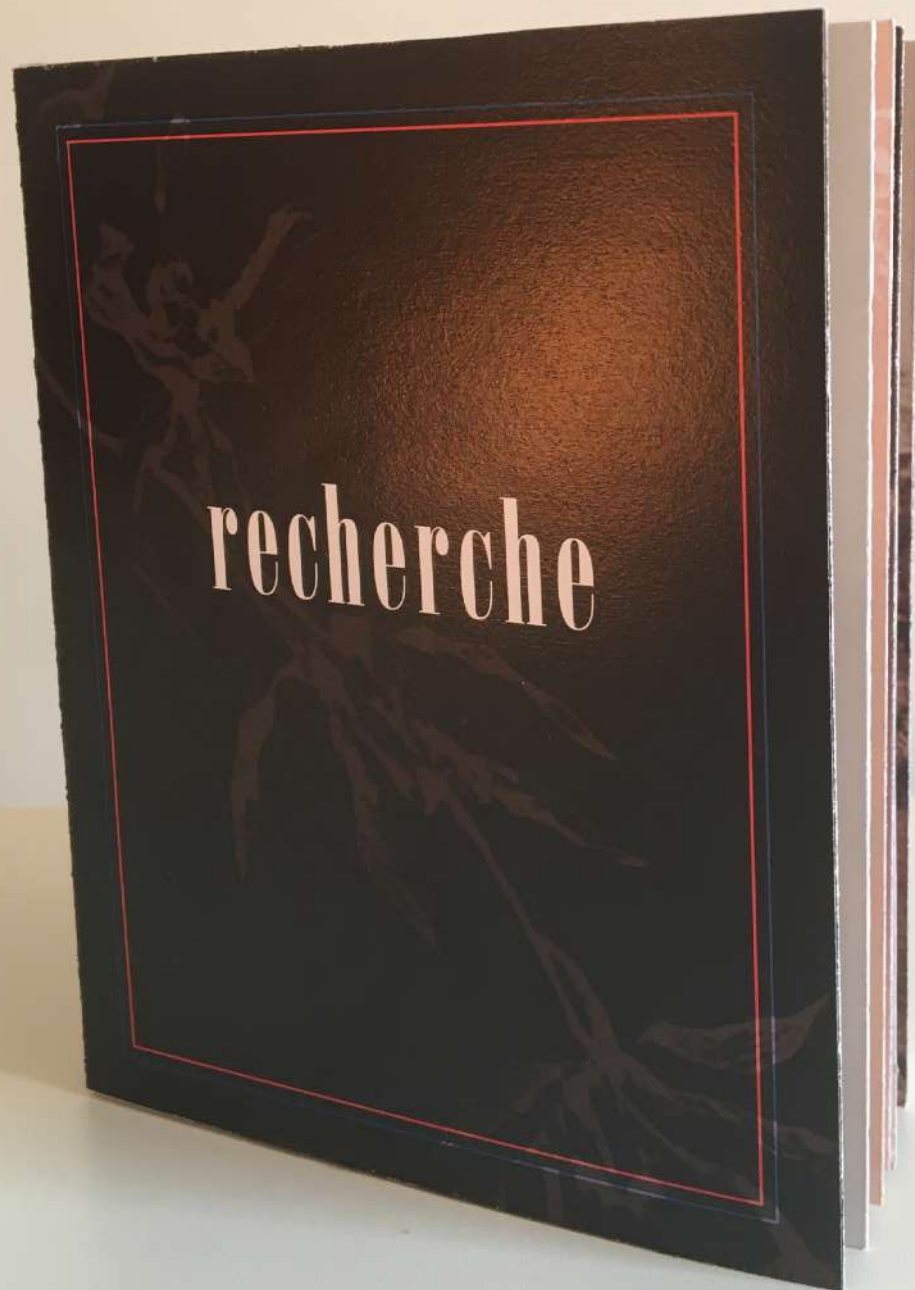


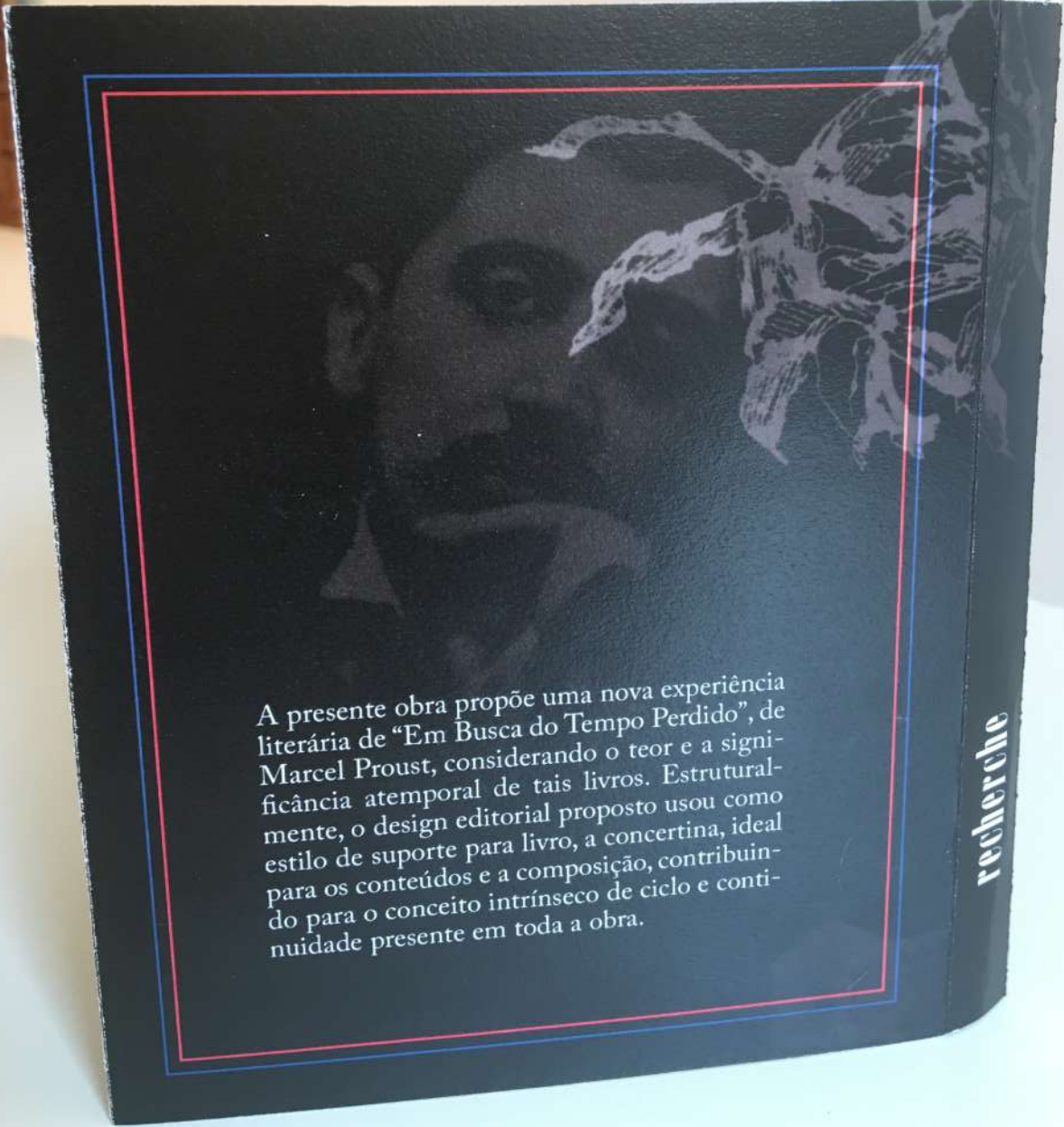
recherche



A presente obra propõe uma nova experiência literária de "Em Busca do Tempo Perdido", de Marcel Proust, considerando o teor e a significância atemporal de tais livros. Estruturalmente, o design editorial proposto usou como estilo de suporte para livro, a concertina, ideal para os conteúdos e a composição, contribuindo para o conceito intrínseco de ciclo e continuidade presente em toda a obra.







A presente obra propõe uma nova experiência literária de “Em Busca do Tempo Perdido”, de Marcel Proust, considerando o teor e a significância atemporal de tais livros. Estruturalmente, o design editorial proposto usou como estilo de suporte para livro, a concertina, ideal para os conteúdos e a composição, contribuindo para o conceito intrínseco de ciclo e continuidade presente em toda a obra.

recherche



A presente obra propõe uma nova experiência literária de “Em Busca do Tempo Perdido”, de Marcel Proust, considerando o teor e a significância atemporal de tais livros. Estruturalmente, o design editorial proposto usou como estilo de suporte para livro, a concertina, ideal para os conteúdos e a composição, contribuindo para o conceito intrínseco de ciclo e continuidade presente em toda a obra.

recherche

recherche

## (...) E DE SUBITO A LEMBRANÇA ME APARECEU

Aquele gosto era o do pedacinho de madeleine que minha tia Leonie me dava aos domingos pela manhã em Combray.

(...) quando nada subsiste de um passado antigo, depois da morte dos seres, depois da destruição das coisas, sorrindo, mais frágeis porém mais víazes, mais imateriais, mais persistentes, mais fiéis, a memória e o sabor permanecem ainda por muito tempo, como almas chamando-se, ouvindo, esperando, sobre a ruína de tudo o mais, levando sem se submeterem, sobre suas vestíbulas quase inapercíveis.

*o imenso edifício de recordações (...)*

flores, casas, pessoas consistentes e reconhecíveis, assim agora todas as flores do nosso jardim e as do parque do sr. Swann, e as nudefas de Vivonne, e a boa gente da aldeia e suas pequenas residências, e a igreja, e toda Combray e suas redondezas, tudo isso que toma formas e solidão, silêncios e jardins de minha xícara de chá.

Estado  
sombrio

miravelmente espais diante do grande hotel, esperando o momento de se encontrar-me com minha mãe.

quando, ainda quase na estremitade do molhe, soude fazer mover-se uma

### ESTRANHA MANCHA,

si que se aproximavam

## CINCO OU SEIS MOCINHAS (...)

Sem dúvida, podia ser que na verdade não fosse um prazer desconhecido, que, de perto, e seu mistério se dissipasse, que não passasse de uma projeção, de uma miragem do desejo. Mas, neste caso, eu só poderia atribuí-lo à necessidade de uma lei da natureza - que, aplicando-se a essas moças, seria aplicável a todas - e não ao desejo do objeto.

Pois era aquele que eu tinha escolhido, entre todos, percebendo muito bem, com uma satisfação de botânico, não ser possível encontrar reunidas espécies mais raras do que estas jovens floras que nunca compunham naquele momento, à minha frente, a linha das ondas com suas lígureas sebes, semelhante a um bosquezinho de rosas da Pensilvânia (...)

## CINCO OU SEIS MOCINHAS (...)

Sem dúvida, podia ser que na verdade não fosse um prazer desconhecido, que, de perto, e seu mistério se dissipasse, que não passasse de uma projeção, de uma miragem do desejo. Mas, neste caso, eu só poderia atribuí-lo à necessidade de uma lei da natureza - que, aplicando-se a essas moças, seria aplicável a todas - e não ao desejo do objeto.

Pois era aquele que eu tinha escolhido, entre todos, percebendo muito bem, com uma satisfação de botânico, não ser possível encontrar reunidas espécies mais raras do que estas jovens floras que nunca compunham naquele momento, à minha frente, a linha das ondas com suas lígureas sebes, semelhante a um bosquezinho de rosas da Pensilvânia (...)

## A SRA. DE GUERMANTES

se assentava.

Seu nome, como era seguido pelo título ajuntava à pessoa física o seu ducado, que se projetava à sua redor e fazia resar

## A FRESCURA SOMBRIA E DOURADA DOS BOSQUES DE GUERMANTES

(...) Mais tarde, quando a duquesa se me tornou indiferente, cheguei a conhecer muitas de suas particularidades (...)

### SEUS OLHOS

quando em mim, como num quadro, o céu azul de uma tarde francesa, largamente descoberto, banhado de luz mesmo quando ela não brilhava.

### E UMA VOZ

que se julgava pelos primeiros sons enrouquecidos, quase entalhada, onde se arrastava, como pelos degraus da igreja de Combray, ou pela pastelaria da praça, o outro pingüoso e fértil de um sol provinciano.

Eu havia visto na praia uma bela jovem esguia e pálida (...) Ora, no dia seguinte, estando essa jovem bem longe de nós no cassino, vi que ela não cessava de pousar em Albertine os fogos alternados e giratórios de seus olhares. Torturava-me que minha amiga visse que lhe prestavam tamanha atenção e temia que esses olhares incessantemente iluminados tivessem o sentido convencional de um encontro de amor para o dia seguinte. Quem sabe? Esse encontro talvez não fosse o primeiro.

Além do mais, eu compreendia agora por que, ainda há pouco, quando o vira sair da casa da sra. de Villeparisis, pudera achar que o sr. de Charlus tinha um jeito de mulher: pois era uma!

Pertencia à raça daquelas criaturas, menos contraditórias que parecem, cujo ideal é viril, justamente porque seu temperamento é feminino, e que na vida são semelhantes aos outros homens, porém apenas na aparência; aí onde cada um traz consigo, nesses olhos com os quais vê todas as coisas no universo, uma silhueta gravada na pupila não é para elas a de uma ninfá, mas de um efebo!

Outro incidente ainda mais fixou  
minhas preocupações sobre o lado de  
**GOMORRA**



Naquela Albertine

### ENCLAUSURADA

em minha casa, longe de Bulboz, de onde a trouxera precipitadamente, subsistiam a emulação e o desordem social, a vontade morna e quieta, os desejos fugidios da vida dos banhos de mar.

Ela estava tão bem

### ENGAIOLADA

que até em certos momentos não lhe mandava pedir que trocasse o seu quarto pelo meu, ela a quem outros via de seguranças que me dava trinta milhas para alcançá-la quando ela estava na sua bicicleta, e que eu próprio a convidava não apenas para ir ao teatro, mas também quando qualquer esperança de que ela viesse, e que eu no entanto esperava a noite inteira.



Se os lábios de Albertine estavam fechados, em compensação, da maneira como eu me colocava, suas pálpebras pareciam tão pouco unidas que quase me perguntava se ela estava dormindo de fato.

Ainda assim, essas pálpebras baixas davam a seu rosto aquela continuidade perfeita que os olhos não interrompem.

Há pessoas cujo rosto assume beleza e majestade desacomumadas quando não se lhes vê o olhar.

Nas noites em que esta última não me lia em voz alta, ela tocava piano para mim ou jogávamos partidas de damas, ou conversávamos, jogo e conversa que eu interrompia para beijá-la. (...)

O próprio vazio de sua vida conferia a Albertine uma espécie de

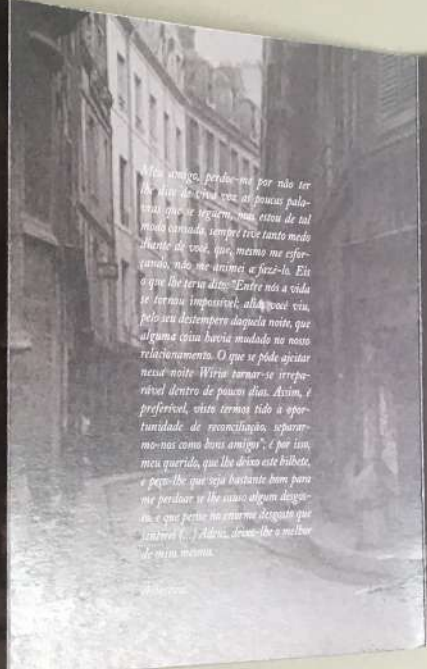
## SOLICITUDE E OBEDIÊNCIA

para as únicas coisas que eu exigia dela.



## "A SRTA. ALBERTINE FOI-SE EMBORA!"

"Meu amigo, perde-me por não teres tido de novo esta pequena palomina que se vagava nos estúdios de tal modo comovido, sempre tão tanto medo do que de você, que, mesmo me esforçando, não me deixava a fazer-lhe. Eis o que lhe teria dito: "Entre nós a vida se tornou impossível, aliá, pois eu, pelo seu desamparo daquela noite, que alguma coisa havia mudado no nosso relacionamento. O que se pode agitar nessa noite. Viria tornar-se irreparável dentro de poucos dias. Assim, e preferível, este termo não é a oportunidade de reconciliação, separarmos como bons amigos, e por isso, meu querido, que lhe deixo este bilhete, e peço-lhe que seja bastante bom para me perdoo se lhe saio algum desagrado, e que perdoe no entanto o quanto que eu lhe fiz. (...) Adieu, deixo-lhe o melhor de mim mesma."



Detrei de lado todo o orgulho diante de Albertine e mandei-lhe um telegrama despendido, pedindo-lhe que voltasse sob quaisquer condições (...)

Ela não voltou nunca mais.

Meu telegrama acabava de ser expedido quando recebi outro. Era da sra. Bontemps. Ah! Não foi a supressão do vestimento o que produziram em mim as duas primeiras linhas do telegrama:

"Meu pobre amigo, minha pequena Albertine já não existe, perdeu-me por dizer esta coisa horrível ao senhor que a amava tanto. Ela foi lançada pelo seu casual contra um arvore durante um passeio. Todos os nossos esforços não puderam salvá-la."

Para que a morte de Albertine pudesse suprir os meus sofrimentos, seria necessário que o choque tivesse matado não apenas a Gozzame, mas dentro da minha. Ela nunca estivera mais viva.



Havia entrado no pátio do palacete de Guermantes e, distraído, não vira um carro que avançava; só tive tempo de me pôr vivamente de lado, e recuei o bastante para, sem querer, tropeçar nas pedras irregulares do calçamento. Mas, no instante em que, ao me endireitar, firmei o pé numa laje um tanto mais baixa que a anterior, todo o meu desânimo sumiu em face à mesma sensação de felicidade que em diversas épocas da minha vida me haviam proporcionado a vista das árvores que eu julgara reconhecer num passeio de carro pelos arredores de Balbec, a vista dos campanários de Martinville, o sabor da madelleine mergulhada no chá, e tantas outras sensações de que já falei (...)

Eu deslizava rapidamente sobre tudo isso, mais impiosamente solicitado, como estava, a procurar a causa dessa felicidade, do caráter de certeza com que ela se impunha (...) nesse instante a criatura que eu fora era um ser extratemporal (...) Só ele possuía o poder de me fazer reencontrar os dias antigos, o tempo perdido, antes o qual os esforços da memória e da inteligência fracassavam sempre.

# RECUPERAR O TEMPO PERDIDO

Somente pela arte podemos sair de nós mesmos, saber o que enxerga outra pessoa desse universo que não é igual ao nosso, e cujas paisagens permaneceriam tão ignoradas de nós como as por acaso existentes na lua.

Então, sem dúvida menos brilhante que a que me fizera entrever que a obra de arte era o único meio de **recuperar o Tempo Perdido**, uma nova luz se fez em mim. E compreendi que todos os materiais da obra literária eram minha vida passada; compreendi que tinham vindo a mim; nos prazeres frívolos, na preguiça, na ternura, na dor, armazenados por mim sem que eu adivinhasse sua destinação, sua própria sobrevivência, como a semente acumula todos os alimentos que há de nutrir a planta. Como a semente, eu poderia morrer quando a planta se desenvolvesse; e percebia ter vivido para ela sem saber (...)

1927

O TEMPO  
RECUPERADO

La sra. Albertine  
estaba en un  
momento de  
gran calma,  
cuando se  
levantó para  
ir a la cocina.  
En ese momento  
se abrió la  
puerta y apareció  
un hombre que  
ella no conocía.

Não sabia que era ela quem  
debaixo da tampa havia escrito  
o nome de Albertine em um  
pequeno cartãozinho.

O papelzinho de solicitude  
e obediência

SOLICITUDE E  
OBEDIÊNCIA

para as cartas de amor  
de Marcel.

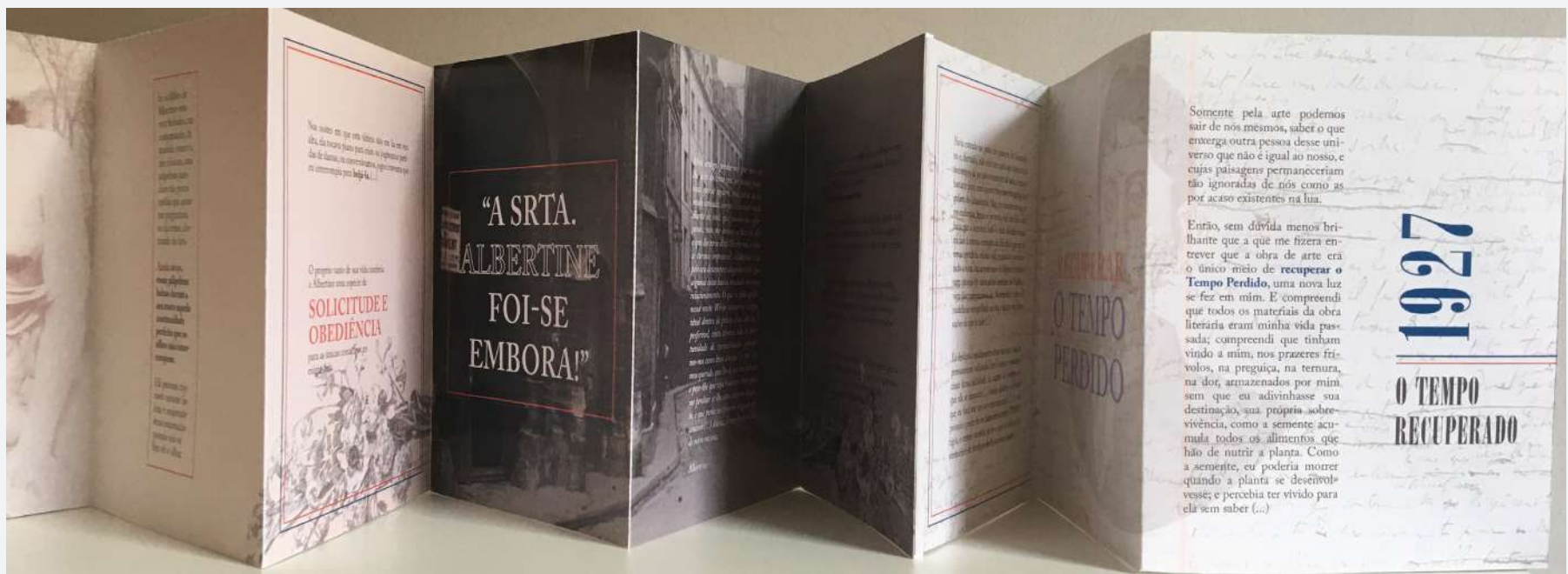
"A SRTA.  
ALBERTINE  
FOI-SE  
EMBORA!"

Somente pela arte podemos sair de nós mesmos, saber o que enxerga outra pessoa desse universo que não é igual ao nosso, e cujas paisagens permaneceriam tão ignoradas de nós como as por acaso existentes na lua.

Então, sem dúvida menos brilhante que a que me fizera entrever que a obra de arte era o único meio de **recuperar o Tempo Perdido**, uma nova luz se fez em mim. E compreendi que todos os materiais da obra literária eram minha vida passada; compreendi que tinham vindo a mim; nos prazeres frívolos, na preguiça, na ternura, na dor, armazenados por mim sem que eu adivinhasse sua destinação, sua própria sobrevivência, como a semente acumula todos os alimentos que há de nutrir a planta. Como a semente, eu poderia morrer quando a planta se desenvolvesse; e percebia ter vivido para ela sem saber (...)

1927

O TEMPO  
RECUPERADO





1919

À SOMBRA DAS  
FLORES

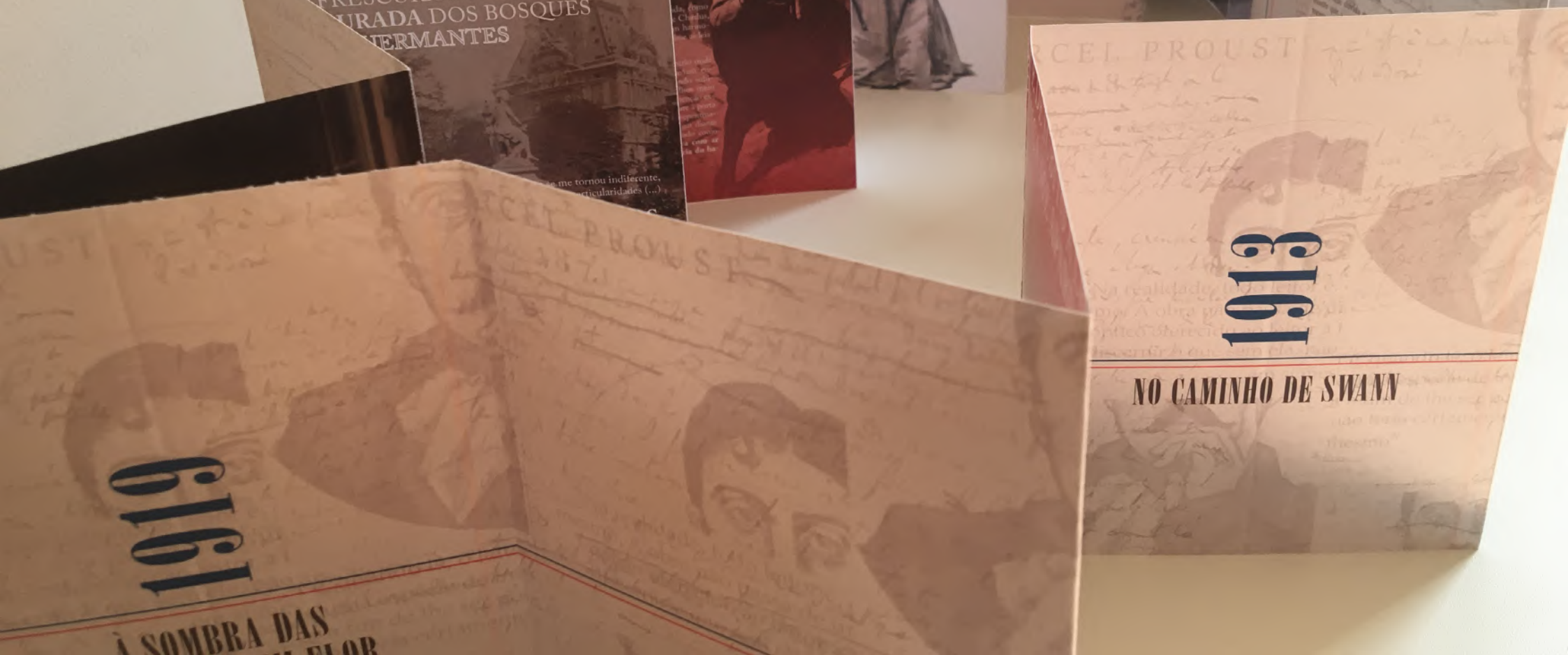
FRESCURA SOMBRIA E  
SOMBRA DOS BOSQUES  
SOMNOLIENTES

QUE VI!

MORRA

1913

NO CAMINHO DE SWANN





**URADA**

longe de Balbec, exera precipitada: iam a emooçã, a fúridos in- desejos de man- anhos de man- ra tão bem

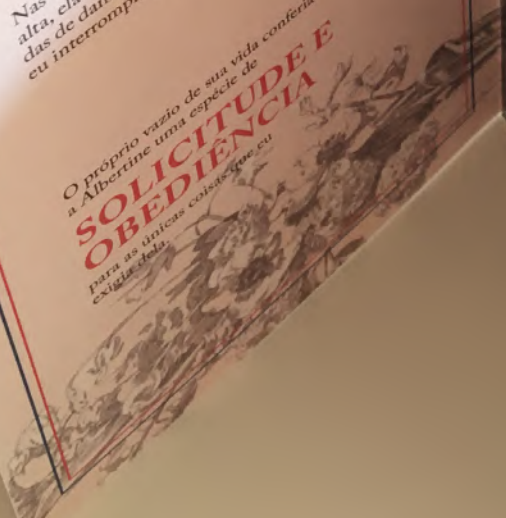
**GAIOLADA**

trê em certas híbrides em suas mandas a pedir que me dizesse qual a sua opinião sobre a minha obra. Ela me disse que a obra era muito boa, mas que eu devia fazer na mesma medida de dignidade para a minha obra. Ela me disse que eu devia fazer na mesma medida de dignidade para a minha obra. Ela me disse que eu devia fazer na mesma medida de dignidade para a minha obra.

020

Nas noites em que esta última não me lia em voz alta, ela tocava piano para mim ou jogávamos partidas de damas, ou conversávamos, jogo e conversa que eu interrompia para **beijá-la**. (...)

O próprio vazio de sua vida conferia a Albertine uma espécie de **SOLICITUDE E OBEDIÊNCIA** para as únicas coisas que eu exigia dela.



1919

A SOMBRA DAS EXPERIÊNCIAS EM TIPO

1919

NO CANTINO DE SHYRI

Deixei de lado todo o orgulho diante de dei-lhe um telegrama desesperado, pedindo tisse sob quaisquer condições (...)  
**Ela não voltou nunca mais.**

Meu telegrama acabava de ser expedido quando outro. Era da sra. Bontemps. Ah! Não foi a sua sofrimento o que produziram em mim as duas linhas do telegrama:

"Meu pobre amigo, nossa pequena Albertine já não existe porque não pôde dizer esta coisa horrível ao senhor que a amava tanto. Ela foi lançada pelo seu cursal contra um dreno durante um passeio. Todos os nossos esforços não puderam ressuscitá-la."

Para que a morte de Albertine tivesse suprimido meus sentimentos, seria necessário que os chameiros fossem mortos como também a Louisa, mas de resto não importa. **Ela nunca estivera mais viva.**







GEL PROUST  
1234567890

1922

SODOMA E GOMORA

1920

05.

**Conclusão**

Considerando o teor e a significância atemporal da obra "Em Busca do Tempo Perdido", de Marcel Proust, podemos concluir que o presente projeto obteve êxito em produzir uma nova experiência literária de seus livros, possuindo como público-alvo leitores conhecedores de toda a obra.

Além disso, observou-se que, estruturalmente, a concertina foi o formato ideal de suporte para os conteúdos e a composição, contribuindo para o conceito intrínseco de ciclo e continuidade presente em toda a obra; segundo Panek (2006), o livro, para Mallarmé, deveria adaptar a sua forma física à ideia, ou seja, ao conteúdo contido em suas páginas "refletindo fortemente sobre a feição material do objeto, a forma que o expressa".

Ademais, refletimos que, no que diz respeito ao processo entre digital e analógico, o processo de projeto no digital foi extremamente esmiuçado e testado, o que permitiu um acerto no momento da impressão de cada livro e em suas verificações de design.

Nesse sentido, percebe-se a importância de novas experiências e formas de leitura, no caso deste projeto, através do formato e da curadoria do conteúdo textual, o que permite, além do estímulo à leitura, a valorização e imortalização da cultura literária.

06.

**Referências**

## Referencial Teórico

PANEK, Bernadette. **Mallarmé, magritee, broodthaers: jogos entre palavra, imagem e objeto.**

São Paulo, 2006.

ALCÂNTARA, Cristiane. **O Grupo de Estudos do Livro: design, autoria e o livro independente, inseridos ao universo acadêmico.** 2020, p. 58 - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

ALCÂNTARA, Cristiane. **O AUTOR ENTRE O SUJEITO: modos de subjetivação no fazer do livro de artista.**

Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MENEZES, Marcos. **Benjamin: Olhares sobre o urbano.**

João Pessoa, 2003.

D'ANGELO, Martha. **A modernidade pelo olhar de Walter Benjamin.** Rio de Janeiro, 2006.

Cepec, 2020. **Retratos da leitura no Brasil: por que estamos perdendo leitores.** Disponível em: <<https://cenpec.org.br/tematicas/retratos-da-leitura-no-brasil-por-que-estamos-perdendo-leitores>>

Acesso em dezembro, 2021.

## Imagens usadas no Caderno de Pesquisa

### Figura 7

<https://wmagazin.com/relatos/marcel-proust-el-genio-de-converter-la-vida-y-el-tiempo-en-arte/>>

Acesso em março, 2022.

### Figura 24

<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/por-que-clarice-lispector-diva-pop-literatura-internet/>>

Acesso em março, 2022.

### Figura 25

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa6011/lygia-fagundes-telles>>

Acesso em março, 2022.

### Figura 26

<https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2018/05/franz-kafka-6-pontos-para-entender-o-bra-do-autor-de-metamorfose.html>>

Acesso em março, 2022.

### Figura 27

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/06/nova-traducao-de-machado-de-assis-nos-eua-esgota-em-um-dia.shtml>>

Acesso em março, 2022.

### Figura 31

<https://www.behance.net/gallery/10795207/AFiche-Adobe-Caslon-PRO>>

Acesso em março, 2022.

### Figura 32

<https://www.estantevirtual.com.br/livros/marcel-proust/a-la-recherche-du-temps-perdu/27636205>>

Acesso em março, 2022.

### Figura 34

<https://www.publico.pt/2012/04/20/jornal/eugene-atget-o-fotografo-da-cidade-sem-a-24384888>>

Acesso em março, 2022.

### Figura 35

[https://en.wikipedia.org/wiki/Madeleine\\_Lemaire](https://en.wikipedia.org/wiki/Madeleine_Lemaire)>

Acesso em março, 2022.

# Imagens usadas no Projeto da Concertina - Fotografias de Eugène Atget e ilustrações de Madeleine Lemaire.

## Livro 1

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lemaire\\_-\\_Les\\_Plaisirs\\_et\\_les\\_Jours,\\_p.\\_22.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lemaire_-_Les_Plaisirs_et_les_Jours,_p._22.jpg)> Acesso em janeiro, 2022.

<http://droiticpa.eklablog.com/les-chaises-du-jardin-du-luxembourg-a135572912>> Acesso em janeiro, 2022.

## Livro 2

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lemaire\\_-\\_Les\\_Plaisirs\\_et\\_les\\_Jours,\\_p.\\_20.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lemaire_-_Les_Plaisirs_et_les_Jours,_p._20.jpg)> Acesso em janeiro, 2022.

<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/286700>> Acesso em janeiro, 2022.

## Livro 3

<https://artblart.com/category/eugene-atget/>> Acesso em janeiro, 2022.

<https://www.alamyimages.fr/829-jeanne-granier-par-madeleine-lemaire-image213732716>> Acesso em janeiro, 2022.

## Livro 4

<https://culturafotograficaufop.blogspot.com/2020/11/galeria-eugene-atget.html>> Acesso em fevereiro, 2022.

<https://www.iberlibro.com/Plaisirs-Jours-Illustrations-Madeleine-Lemaire-Pr%C3%A9face/22433647278/bd>> Acesso em fevereiro, 2022.

## Livro 5

<http://librairie-loliee.blogspot.com/2009/10/madeleine-lemaire-born-madeleine-coll.html>> Acesso em fevereiro, 2022.

<https://culturafotograficaufop.blogspot.com/2020/11/galeria-eugene-atget.html>> Acesso em fevereiro, 2022.

<https://www.alamyimages.fr/11-bouquet-de-fleurs-par-madeleine-lemaire-image210997217>> Acesso em fevereiro, 2022.

## Livro 6

<https://www.alamyimages.fr/11-bouquet-de-fleurs-par-madeleine-lemaire-image210997217>> Acesso em fevereiro, 2022.

[https://www.researchgate.net/figure/Rue-du-Figuier-Eugene-Atget-1924\\_fig1\\_347984253](https://www.researchgate.net/figure/Rue-du-Figuier-Eugene-Atget-1924_fig1_347984253)> Acesso em fevereiro, 2022.

## Livro 7

<https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2011/12/02/as-delicias-da-obra-de-marcel-proust.ghtml>> Acesso em fevereiro, 2022.

<https://www.spedicoes.com/24-a-la-recherche-du-temps-perdu-manuscrit-brouillon-madeleine-proust-9791095457008.html>> Acesso em fevereiro, 2022.

## Sobrecapa

<https://rockprogart.wordpress.com/2012/05/31/marcel-proust/>> Acesso em março, 2022.

[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lemaire\\_-\\_Les\\_Plaisirs\\_et\\_les\\_Jours,\\_p.\\_22.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lemaire_-_Les_Plaisirs_et_les_Jours,_p._22.jpg)> Acesso em março, 2022.



Este é um projeto acadêmico, idealizado por Rita de Cássia Rodrigues Solimani e sua orientadora Cristiane Alcântara como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Uberlândia. Portanto, todo seu conteúdo foi produzido sem fins lucrativos.